

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

**Programa de Desenvolvimento Econômico de Rio Claro (PRODERC) e
Desenvolvimento Local: Uma Contribuição ao Estudo das Políticas Públicas**

Fernando do Amaral Rodarte

Orientador: Profº Drº Auro Aparecido Mendes

Rio Claro (SP)

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

Fernando do Amaral Rodarte

Programa de Desenvolvimento Econômico de Rio Claro (PRODERC) e
Desenvolvimento Local: Uma Contribuição ao Estudo das Políticas Públicas

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP
2011

910h.3 Rodarte, Fernando do
R695p Programa de desenvolvimento econômico de Rio Claro
(PRODERC) e desenvolvimento local: uma contribuição ao
estudo das políticas públicas / Fernando do Rodarte. - Rio
Claro : [s.n.], 2011
64 f. : il., gráfs., forms., tabs., mapas

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e
Ciências Exatas
Orientador: Auro Aparecido Mendes

1. Geografia urbana. 2. Geografia das indústrias. 3.
Incentivos fiscais. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Fernando do Amaral Rodarte

Programa de Desenvolvimento Econômico de Rio Claro
(PRODERC) e Desenvolvimento Local: Uma Contribuição
ao Estudo das Políticas Públicas.

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

_____ (orientador)

Profº Drº Auro Aparecido Mendes

Profº Drº Enéas Rente Ferreira

Profº Drº Fadel David Antonio Filho

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Fernando do Amaral Rodarte

Profº Drº Auro Aparecido Mendes

Primeiramente dedico aos meus pais, Rúbio Portela Rodarte e Rosana Maria do Amaral Rodarte, que graças ao apoio, atenção e carinho ao longo de minha vida pude me formar moralmente e intelectualmente. Dedico também aos meus grandes amigos, os de Campinas e os que fiz em Rio Claro, pelos inúmeros momentos de prazer e alegria.

A todos vocês este trabalho é dedicado, com carinho.

Agradecimentos:

A primeira vista a parte de agradecimentos parece ser algo fácil, mas quando se depara diretamente com ele, as coisas não parecem ser tão simples assim. Esta é a última parte de meu TCC e sem dúvida nenhuma a mais difícil delas, principalmente por que carrega consigo uma carga emocional tremenda.

Antes mesmo de começar a escrever já me passa um filme em minha cabeça, são tantos momentos, bons e ruins, mais com uma certeza foram importantes e se hoje sou como sou, é graças a estes momentos e pessoas que passaram em minha vida.

Enfim, agradeço primeiramente a UNESP por ser uma instituição no qual apreendi muito, me formei moralmente, intelectualmente e abriu meu horizonte intelectual como nunca havia jamais imaginado. Pelos cursos, palestras, disciplinas, projetos científicos, livros, autores que me ajudaram a me tornar uma pessoa crítica e humana. Obrigado em especial aos professores que realmente me marcaram como estudante de Geografia, seja pelo conteúdo, seja pela pessoa humana em si. São eles: os Professores Tavares, Braga, Müller e Auro e Professoras Cenira e Andréia

Sou muito grato ao meu orientador Auro Mendes, que teve paciência e atenção e disponibilidade necessária para o desenvolvimento deste trabalho. Sendo muito atencioso referente a conselhos sobre autores, temas e livros dos assuntos deste trabalho, servindo, e muito, para uma melhor compreensão acerca dos temas trabalhados.

Aos meus familiares, principalmente meu pai e minha mãe, que me deram força e atenção esse anos todos, nos momentos de tristeza e nos momentos de alegria, enfim, sem a força deles não teria chego aonde cheguei nem da forma como cheguei. Sempre me apoiarão e sei que sempre irão me apoiar, independente do que eu faça, pois caráter foi o que eles me deram de mais valioso.

Aos meus (melhores) amigos, não colegas de classe ou bons amigos, mas sim companheiros de verdade. Gostaria de agradecer a todos por tudo o que fizeram por mim nos anos de convivência. Todos eu considero como uma segunda família, são

aqueles companheiros de todas as horas e momentos, aqueles que você tem à quem confirmar em momentos adversos.

Aos meus amigos de Campinas, Sebastian Fuentes, Guilherme Luz, Vinicius Agostini, Artur e Andreas Mauro e Mikael Blikstad pelos momentos de alegria descontração, as idas à Campinas nunca serão as mesmas sem vocês.

Aos amigos de Rio Claro, Gabriel Bisbo pela grande amizade e consideração ao longo destes 5 anos, você é uma pessoa extremamente incrível, algo raro de se achar hoje em dia.

As minhas “irmãs” que eu nunca tive: Isabela Kojin Peres e Mireille Sato, uma em Campinas e outra em Rio Claro, respectivamente. Uma palavra para descrever o que vocês são e representam para mim: Essenciais.

A Valéria Lameira que me deu ajuda e suporte emocional em momentos muito delicados em minha vida, muito obrigado.

E principalmente aos moradores e ex-moradores de minha república, a “REPINGAIADA” pelos intensos anos de convívio. Agradeço aqui ao “Marcão”, Adriano “Xupetinha”, “Boca”, “Bives” e os mais novos moradores: “Xapinha”, “Cova” e “Granada”, o “Bixo”. Agradeço também aos ex-moradores: “Patrão”, “Duzão”, “Dino”, “Bixo” eterno “Flor” e aos “turistas”, o chileno Esteban e o uruguaio Carlos. Todos vocês foram determinantes para o desenvolvimento desse trabalho, uns mais, outros menos. Foram inesquecíveis os momentos em que passei com vocês, simplesmente inesquecíveis.

Infelizmente não consegui passar neste texto o que sinto realmente pelas pessoas citadas e o que elas representam para mim, a importância que vocês tiveram em minha vida é tão grande que não consigo transparecer na forma de palavras. Assim como a ciência é uma tentativa de se aproximar dos fenômenos reais, minhas palavras são apenas meros resumos da importância que vocês tiveram em minha vida.

Um muito obrigado a todos.

Resumo:

O presente trabalho visa analisar como o Programa de Desenvolvimento de Rio Claro (PRODERC), como uma política pública geradora de renda e empregos às indústrias localizadas na cidade, promovendo o desenvolvimento local, utilizando como critério de seleção a expansão no número de funcionários, em um prazo de três anos. Para isso será analisados diversos fatores como aumento no número de trabalhadores no período analisado, impacto do PRODERC nas indústrias e relação do poder público com as indústrias abarcadas, assim como a localização das mesmas sobre o território de acordo com o tamanho industrial.

Palavras-Chave: *Desenvolvimento local, políticas públicas e indústria*

Abstract:

The present work aims to analyze how the Programa de Desenvolvimento de Rio Claro (PRODERC) as a public policy generating and jobs for industries located in the city, promoting local development, using as selection criterion to expand the number of employees in a period of three years. We are going to analyzed different factors such as increase in the number of workers in the period analyzed, the impact of PRODERC industries and the government's relationship with the industries covered, and the location there of on the territory according to industrial size.

Keywords: *Local development, public policy and industry.*

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1. CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	20
2.2. CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO.....	21
2.3. DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	22
2.3.1. O HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	22
2.3.2. CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	23
3. INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO.....	24
3.1. FASES DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL EM RIO CLARO.....	24
3.2. ÁREA DE ESTUDO.....	26
3.3. O PRODERC.....	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
6. REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	57
ANEXO 1: MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS INDÚSTRIAS.....	58

ANEXO 2: MODELO DO ROTEIRO JUNTO À SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO.....	61
ANEXO 3: COPIA DA LEI DO PRODERC.....	62

1. Introdução:

O Programa de Desenvolvimento de Rio Claro (PRODERC) foi criado em 1993 na cidade de Rio Claro com objetivo de promover maior desenvolvimento econômico no município através de benefícios fiscais, principalmente ganhos parciais ou totais sobre o Imposto Sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O PRODERC abarca tanto as indústrias como o de comércio e o de prestação de serviços. No presente trabalho será analisado somente o setor industrial, dentro de um período que vai de 2006 até março de 2010.

O critério utilizado para a entrada no programa é o de uma meta estabelecida, pelo empresário, estipulando uma meta de criação de empregos em um prazo de três anos, previamente definido na assinatura do contrato. Caso o empreendimento não alcance tal meta, os benefícios serão cancelados e os anteriores deveram ser devolvidos a Prefeitura. (ZAINE, 2010)

O PRODERC, portanto como uma política pública econômica local tem como objetivo principal a atração de renda e expansão de empregos pelas empresas beneficiadas através de vários benefícios.

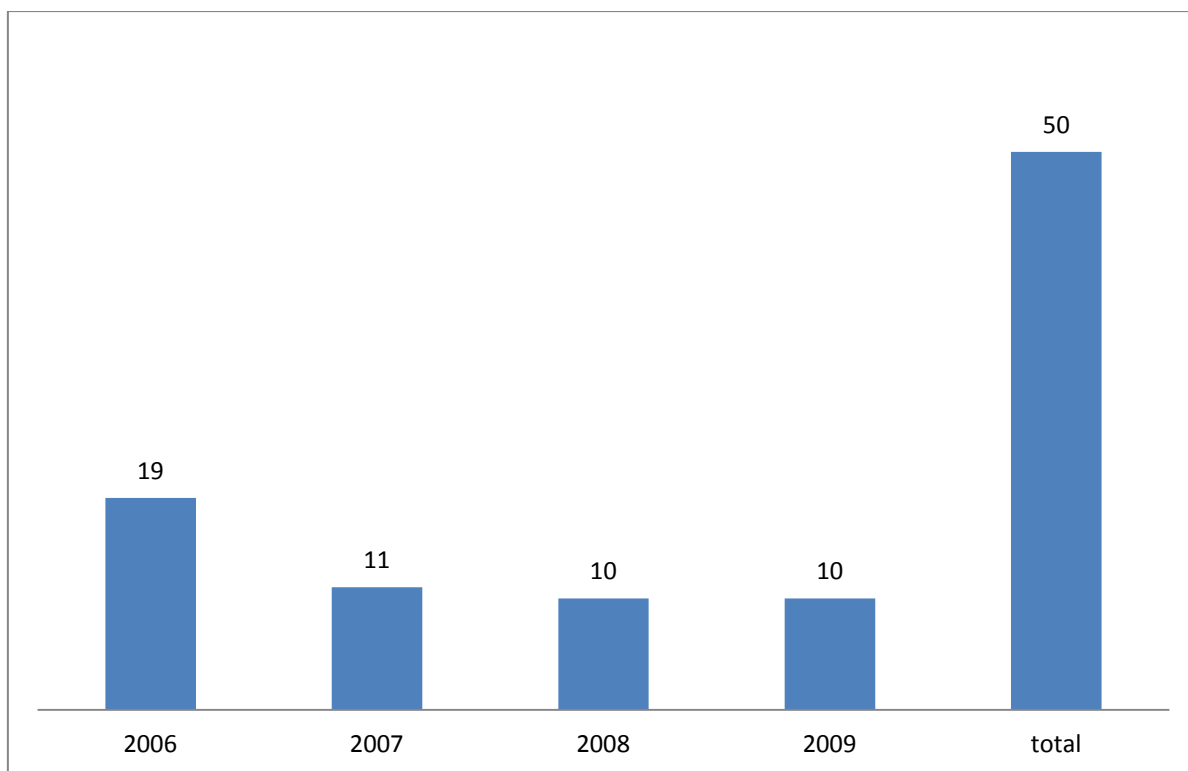
Sobre o total de empresas beneficiadas pelo PRODERC:

“...desde 2006 já foram beneficiados 125 empreendimentos, de empresas que ainda estavam em fase de instalação, como aquelas que já estavam instaladas e gostariam de ampliar seus negócios.”
(ZAINE, 2010, p. 2)

Portanto, percebe-se que algumas empresas ao assinar o programa não possuíam funcionários, ou seja, muitas delas estavam em processo de abertura.

Tratando se especificamente das indústrias apoiadas pelo PRODERC, objeto de estudo deste trabalho, no mesmo período, foram beneficiados 50 estabelecimentos fabris, sendo 19 em 2006, 11 em 2007 e em 2008 e 2009 foram atendidos 10 empreendimentos. O ano 2010 não houve indústrias abarcadas, portando em relação as industrias beneficiadas serão analisadas até o ano de 2009. (gráfico 1)

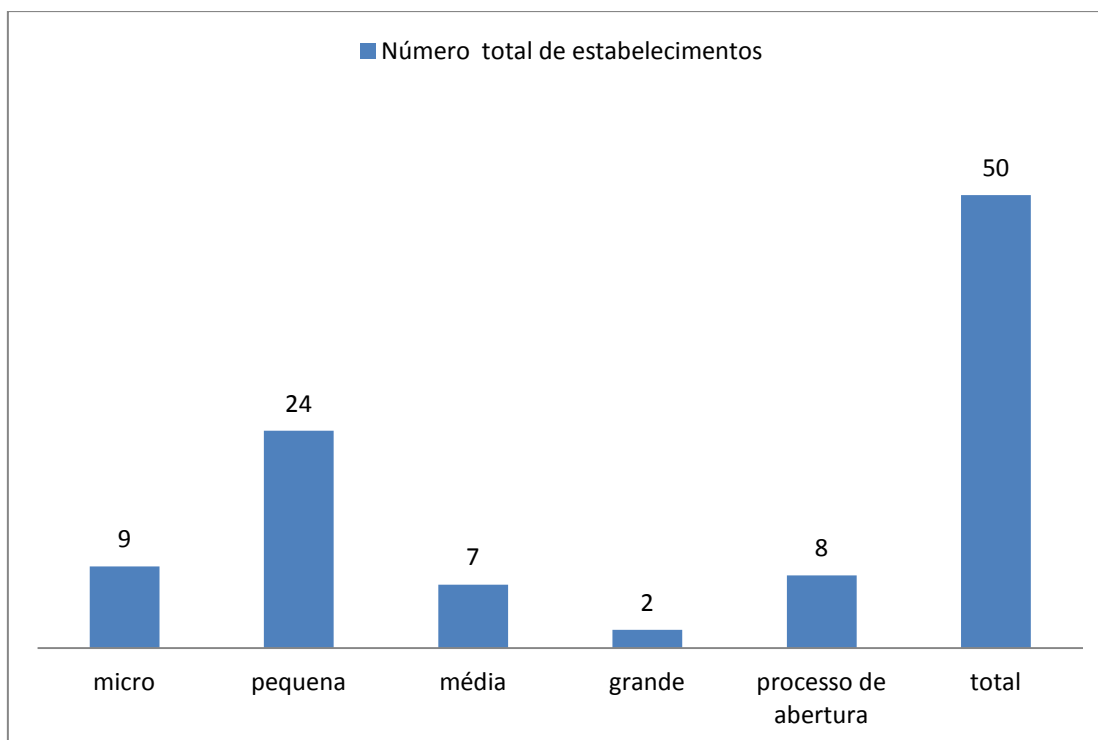
Gráfico 1: Número de estabelecimentos beneficiados por ano



Fonte: Organização do autor

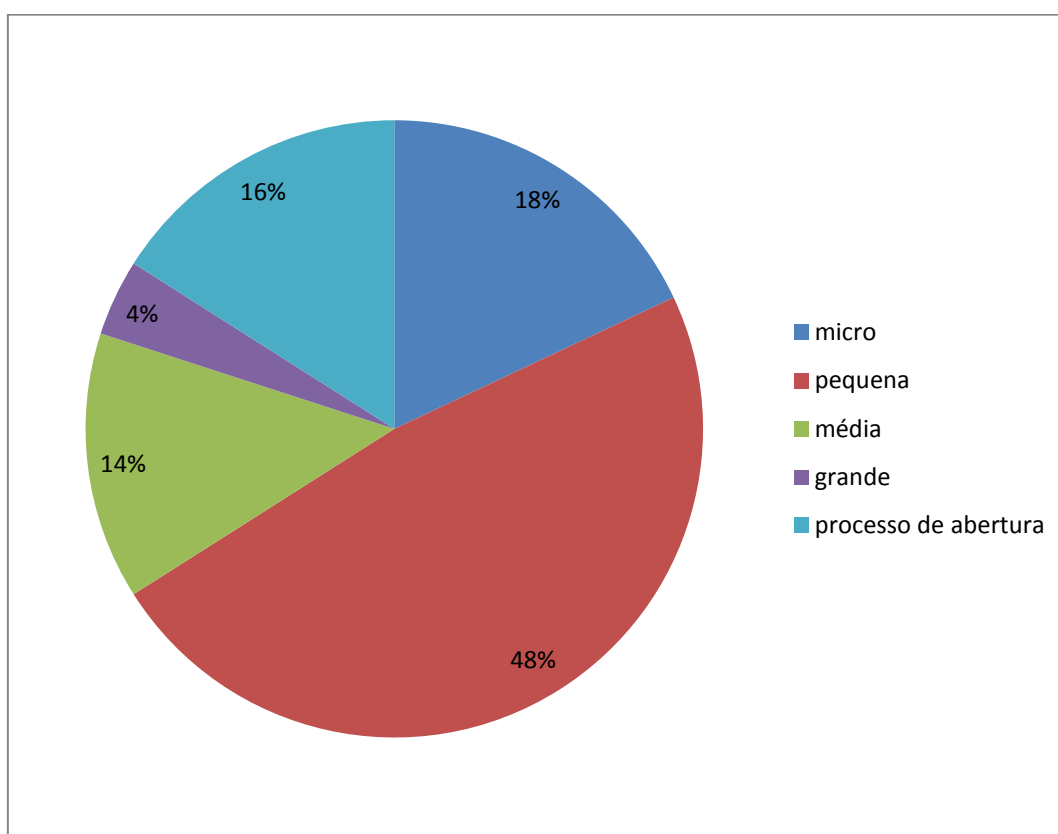
Em relação ao tamanho dos estabelecimentos beneficiários do PRODERC, verifica-se grande concentração nos micros e pequenos empreendimentos fabris, correspondendo a 66 % do total. Vale ressaltar que, cerca de 16% correspondem aos empreendimentos que estão em processo de abertura, ou seja, o PRODERC beneficia principalmente micro e pequenos estabelecimentos e aqueles em que estão em processo de abertura. (gráfico 2 e 3)

Gráfico 2: Número de indústrias por tamanho



Fonte: Organização do autor

Gráfico 3: Tamanho das indústrias apoiadas pelo PRPODERC



Fonte: Organização do autor

Os objetivos principais do trabalho é saber qual o nível de desenvolvimento local promovido pelo PRODERC na cidade de Rio Claro, identificar qual a importância e suas conseqüências do PRODERC para as indústrias beneficiadas e a espacialização das mesmas dentro da cidade ano após ano.

Os objetivos específicos que compõe este trabalho é se houve expansão no número de funcionários das indústrias beneficiadas e de quanto foi esse aumento, além do ramo industrial, origens dos capitais investidos, opinião sobre o desenvolvimento econômico promovido pela poder público local, sua relação com a mesma e o que poderia ser feito para melhorar o PRODERC.

Deve-se entender uma política pública como uma diretriz do poder público municipal, estadual ou federal que norteiam determinada demanda da sociedade, seja ela política, econômica, social, assistencialista dentre outras. No caso específico do PRODERC, é considerado como uma política pública econômica, que visa a aumento na renda e emprego na cidade.

Portanto, as políticas públicas norteiam-se por diversos níveis de poder e abrangem diversos temas da sociedade, sendo um condutor direto entre o poder público e os diversos segmentos da sociedade e neste sentido, o PRODERC é visto como um propulsor do desenvolvimento local no município de Rio Claro, pois age diretamente com os atores locais. (TEIXEIRA, 2002)

Já que se trata de uma política pública econômica local, a idéia *apriori* é de que as maiores empresas beneficiadas se tratam de micro e pequenos empreendimentos, principalmente ligados a capitais de origem local. Na medida em que o porte das indústrias vai aumentando de tamanho, pretende-se averiguar uma superioridade do capital exógeno sobre o local.

Devido ao fato de Rio Claro possuir uma área específica aos estabelecimentos industriais (Distrito Industrial), parece plausível que dentro desta localidade a intensidade de indústrias apoiadas pelo PRODERC encontre-se mais intensa, pois são locais propícios para este tipo de estabelecimento.

Como já foi dito anteriormente, o PRODERC usa como critério para entrada de empreendimentos no programa a meta a expansão de novos postos de trabalho, portanto, acaba por incentivar as indústrias a expandir o seu número de funcionários. Neste sentido pretende-se verificar que o número total de

trabalhadores seja superior aquele encontrado na época em que foi assinado para entrada no programa

Como o PRODERC acaba por ser um intermediário direto entre poder público local e as indústrias beneficiadas, tende-se a ser um fator de cooperação entre os diversos atores.

Nesse sentido se torna como um importante promotor do desenvolvimento local no município de Rio Claro, integrando diversos atores locais, porem levando-se em conta também aspectos globais, pois ao mesmo tempo em que se desenvolve o local deve se pensar também globalmente, ainda mais sob um mundo cada vez mais competitivo, interligado e global, ou seja, o PRODERC acaba visando a atração de empresas de capitais externos.

Assim, tanto os empresariados (locais e externos), a Prefeitura e também os trabalhadores passam a gozar das vantagens auferidas pelo desenvolvimento do município, portanto, tais vantagens não ficam concentradas em certos segmentos da sociedade local.

O conceito de desenvolvimento local é, portanto visto aqui como uma importante alternativa aos modelos hegemônicos, voltados a uma abordagem estritamente econômica e global. É entendida aqui como uma construção social do território, onde os diversos atores locais da sociedade se beneficiam desse desenvolvimento. (SILVEIRA, 2011)

O termo desenvolvimento aqui é encarado como um fator que contribua para a satisfação de necessidades básica, num processo de obtenção de maior justiça e liberdades sociais, políticas e econômicas. (SEN, 1999) e (SOUZA, 2009)

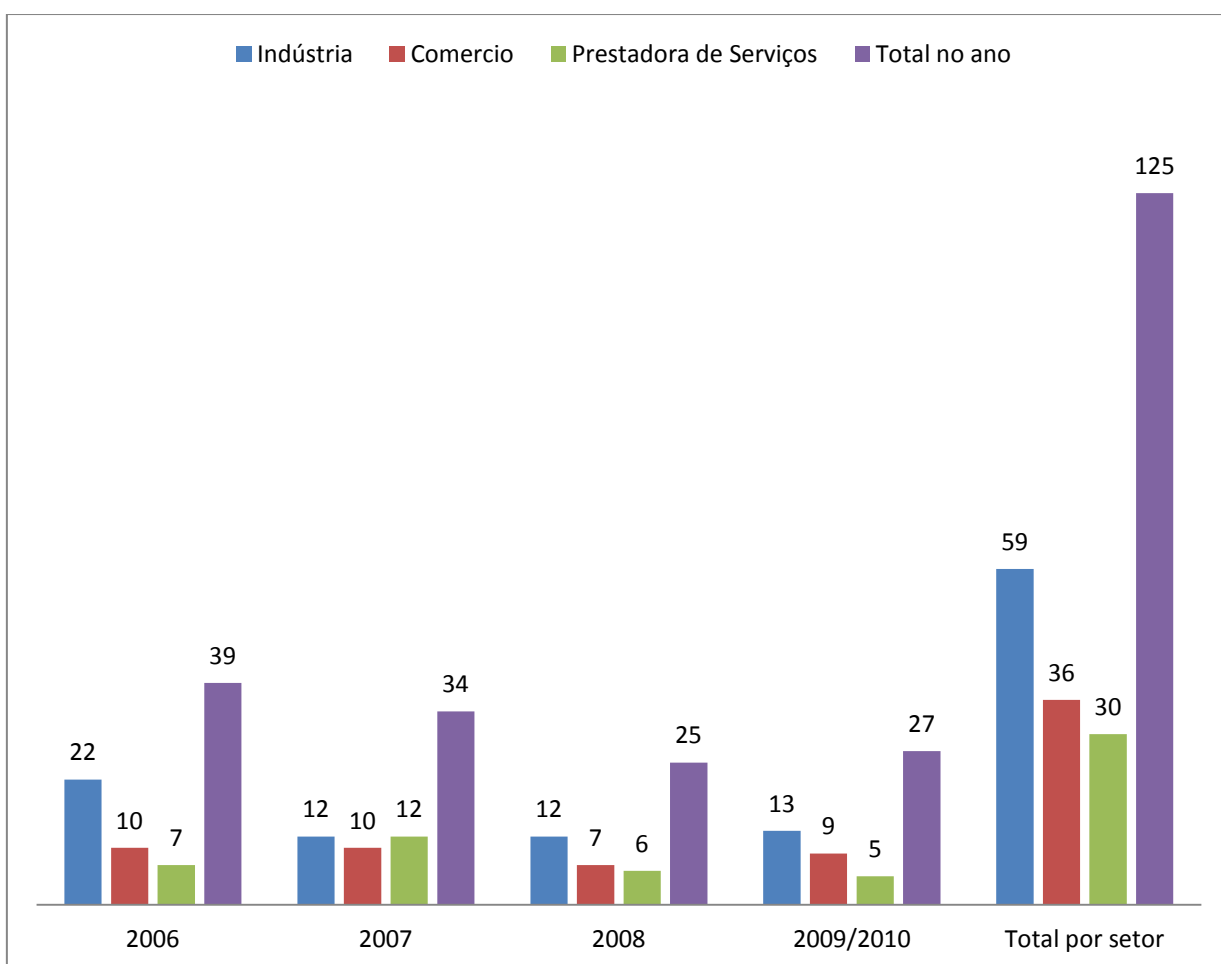
Portanto sob a ótica do desenvolvimento local e políticas públicas na cidade de Rio Claro visa analisar o local a partir da sinergia entre os atores, voltados a interesses comuns sob o território, ou seja, qual o grau de cooperação entre o poder público e as indústrias por intermédio do PRODERC na cidade de Rio Claro.

Assim através de uma serie de benefícios, as indústrias têm como objetivo central aumento na renda, emprego, visando maior competitividade local, oriundos de capitais locais e externos à Rio Claro.

Internamente ao PRODERC, o setor que mais se destaca é o industrial. Em todos os anos de análise do programa é o maior beneficiado, representando por

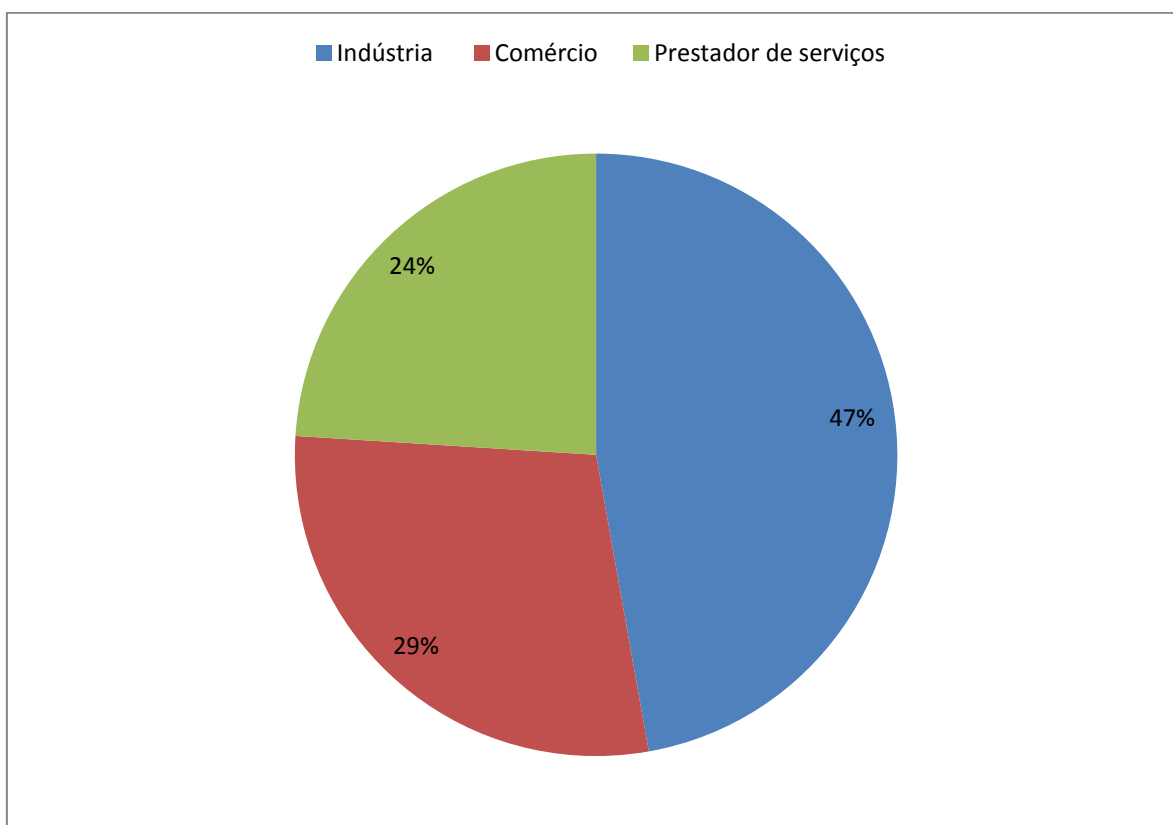
47% de todos os empreendimentos beneficiados, ou seja, apresenta grande importância, para o PRODERC e para o desenvolvimento local. (gráficos 4 e 5)

Gráfico 4: Número de estabelecimentos anuais por setor



Fonte: Organização do autor

Gráfico 5: Porcentagem de empreendimentos por setor beneficiado



Fonte: Organização do autor

Sendo assim, procura verificar quais os benefícios e consequência trazidos do PRODERC para as indústrias beneficiadas pelo programa, e qual o nível de interação e/ou cooperação entre os mesmos.

Portanto, a busca por respostas e outras questões justificam a realização da deste trabalho.

1.2. Materiais e métodos

Primeiramente foi elaborado um inventário sobre a bibliografia existente, tanto em relação a questão da Geografia das Indústrias, como também sobre o desenvolvimento local e da industrialização no município de Rio Claro. Posteriormente, com o entendimento melhor do programa de desenvolvimento de Rio Claro (PRODERC), foi marcada uma visita à Secretária de Desenvolvimento Econômico de Rio Claro, com o intuito de obter quais eram os estabelecimentos abarcados pelo programa. Além disso, foi marcada uma entrevista com o secretário de Desenvolvimento econômico João Zaine, para ajudar a obter melhores e mais aprofundadas informações sobre o PRODERC.

Na secretaria foi verificado que o programa abarcava não somente indústrias, mas também todo setor terciário, porém somente foi possível a obtenção das indústrias acolhidas pelo programa a partir de 2006 até o dia 11/03 de 2010. Como o objetivo do trabalho era o estudo indústria, foram selecionadas somente as empresas fabris, num universo inicial de 59 indústrias.

Essas indústrias foram divididas em 5 grupos: os micro empreendimentos com menos de 9 trabalhadores, as pequenas entre 10 à 99; de 100 à 499 as médias; as grandes com mais de 500 e as indústrias sem funcionamento, na época de adesão ao PRODERC. (IBGE, 2010) (tabela 1).

Tabela 1: Tamanho das indústrias por número de funcionários

Tamanho da indústria	Número de empregados
Micro indústria	até 9
Pequena indústria	10 a 99
Média indústria	100 a 499
Grande indústria	mais que 500

Fonte: IBGE (2010)

Foi possível também constatar que algumas das empresas não possuíam mão de obra, fato que foi explicado, pela própria secretaria, que se tratavam de indústrias que já possuíam CNPJ, mas estavam em processo de abertura.

Devido a falta de dados da secretaria sobre a localização das indústrias, foi necessária procurar a localização das mesmas por meio da internet. Contudo, percebeu-se que algumas dessas indústrias já haviam fechado ou migrado para outros municípios, resultando em um novo universo de 50 indústrias.

Com a localização dos empreendimentos fabris foi elaborado uma amostragem estatística proporcional por um sorteio, nos quais, dos 50 empreendimentos fabris, foram escolhidas 25, ou seja, 50% do total, mas que fossem compreendidos todos tamanhos industriais. (NETO, 1978)

Com a localização industrial das 25 empresas, foi elaborado um questionário direcionado as mesmas. Este questionário possui questões abertas, porém com caráter objetivo como: “Ano de fundação”, “Data de ingresso no PRODERC” e “mão de obra Empregada” na indústria. Neste caso, o objetivo foi obter junto ao entrevistado questões simples, porém de extrema relevância para o desenvolvimento do trabalho.

Questões mais abertas de caráter mais subjetivo foram também perguntadas. O principal objetivo aqui foi obter opiniões das indústrias sobre o PRODERC e da indústria por si mesma, como a opinião sobre as políticas públicas do município de Rio Claro.

Com os dados das empresas coletadas foi utilizado o *software* ZWCAD®, com o objetivo de mapear bairros do município de Rio Claro, como também para especializar as indústrias apoiadas pelo PRODERC no intuito de melhor análise espacial do fenômeno a ser estudado.

Os dados obtidos na secretária de Desenvolvimento de Desenvolvimento Econômico, os questionários aplicados nas indústrias, os mapas sobre a espacialização do objeto de estudo, assim como a elaboração de mapas, tabelas e gráficos contribuíram para a tabulação dos dados, posteriormente para a análise dos resultados e considerações finais do trabalho.

2. Referencial Teórico:

2.1. Conceito de políticas públicas

A definição de políticas públicas é concebida por diversos níveis de poder (Federal, Estadual e Municipal), assim como pode variar a temática do conteúdo de tais políticas. Pode ser usada na parte econômica como é o caso do PRODERC, com o objetivo de geração de renda e empregos, mas também pode ser utilizada na área da saúde, educação, segurança, cultura etc.

De acordo com Teixeira (2002, p. 2) políticas públicas:

são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos

Uma política pública tem como objetivo principal responder e suprir determinada demanda de um segmento da sociedade. No caso das políticas públicas voltadas a economia tem como objetivo principal promover o desenvolvimento. Especificamente sobre o PRODERC o objetivo foi gerar mais renda e emprego para os atores locais, utilizando, para isso, uma série de isenções fiscais - como ICMS e ISSQN - voltadas para as indústrias (renda), porém as mesmas devem passar por uma série de critérios para a entrada no PRODERC, como a criação ou expansão do número de funcionários (empregos). Ao fazer isso, o poder público também se beneficia de tal situação, pois o aumento na renda e de emprego dos empreendimentos beneficiados gera uma maior arrecadação futura, assim como o fortalecimento de sua competitividade industrial local.

De acordo com Teixeira, política pública pode ser classificada de diversas formas, pois existem três fatores que acabam por compor e determinar como será a política pública de determinado local, são elas:

1. Quanto à natureza ou grau da intervenção:
 - a) estrutural – buscam interferir em relações estruturais como renda, emprego, propriedade etc.
 - b) conjuntural ou emergencial – objetivam amainar uma situação temporária, imediata.

2. Quanto à abrangência dos possíveis benefícios:

- a) universais – para todos os cidadãos
- b) segmentais – para um segmento da população, caracterizado por um fator determinado (idade, condição física, gênero etc.)
- c) fragmentadas – destinadas a grupos sociais dentro de cada segmento.

3. Quanto aos impactos que podem causar aos beneficiários, ou ao seu papel nas relações sociais:

- a) distributivas – visam distribuir benefícios individuais; costumam ser instrumentalizadas pelo clientelismo;
 - b) redistributivas – visam redistribuir recursos entre os grupos sociais: buscando certa equidade, retiram recursos de um grupo para beneficiar outros, o que provoca conflitos;
 - c) regulatória – visa definir regras e procedimentos que regulem comportamento dos atores para atender interesses gerais da sociedade; não visariam benefícios imediatos para qualquer grupo.
- (TEIXEIRA, 2002, p.3)

Especificamente sobre a política pública do PRODERC é considerado de natureza estrutural e segmental, pois beneficia um segmento da população, no caso a população economicamente ativa (PEA), com o fim de distribuir recursos entre os diversos grupos sociais (distributiva), visando aumento de renda e emprego local.

2.2. Conceito de desenvolvimento

Em relação ao termo desenvolvimento, o presente trabalho entende não como uma idéia reduzida e economicista de crescimento, sobretudo ligado aos grandes capitais internacionais. Na verdade, trata-se aqui de uma visão mais ampla deste conceito que não abarque somente questões econômicas, mas, sobretudo, que englobe também justiça e participação social, onde o local passa a assumir uma importância fundamental em seu desenvolvimento.

Passa a entender que o simples crescimento da economia não traz necessariamente liberdades sociais, portanto é necessário compreender que a satisfação das necessidades básicas materiais, como poder de compra e oportunidades econômicas e também as não materiais, como felicidade, direitos políticos e sociais, liberdade de expressão e política, devem fazer parte do desenvolvimento, principalmente para as camadas mais pobres de um território. (SOUZA, 2009)

Aqui o termo desenvolvimento significa pensar em uma dimensão territorial, ou seja, pensar no desenvolvimento do território como um todo e não somente fragmentado e segregacionista. (COELHO, 2000)

De acordo com Sen (1999), para combater os problemas que enfrentamos em nossa sociedade e promovermos o desenvolvimento, temos que considerar as liberdades individuais como parte de um comprometimento social, portanto a liberdade aqui é vista como o principal fim e o principal vetor de desenvolvimento. O termo liberdade social é visto como um conjunto de certas liberdades institucionais cruciais, como oportunidades econômicas, liberdades políticas, facilidades sociais, garantia de transparência e segurança protetora. Portanto o desenvolvimento é entendido como uma análise integrada de suas atividades econômicas, sociais e políticas de uma localidade.

Para que haja então desenvolvimento de fato é necessário considerar as liberdades individuais como parte do comprometimento social. Assim a expansão de liberdades, neste caso, é visto como um dos meios do desenvolvimento, agindo conjuntamente com os direitos democráticos e participativos da população e suas liberdades em seu processo de desenvolvimento.

2.3. Desenvolvimento Local

2.3.1. O Histórico Desenvolvimento Local

A idéia de Desenvolvimento Local surge a partir da década de 1990, em contraposição ao *mainstream*. Dá idéia progressista de se que os países periféricos seguissem os mesmos procedimentos das políticas de desenvolvimento aplicadas nos países centrais, chegariam ao patamar econômico/social dos mesmos.

Entretanto os aspectos locais não eram levados em conta, pois a etapa verificada no desenvolvimento de um território é diferente de outra, devido às

peculiaridades de cada localidade, e, portanto, a questão do desenvolvimento não pode ser levada em conta de forma independente da realidade local, onde cada território cria e tem sua própria experiência histórica. Por isso o desenvolvimento econômico não pode “[...] antecipar os passos futuros de forma independente da realidade local, realidade esta que tem suas implicações peculiares.” (PETINGA, 2011, p. 1)

Logo, o desenvolvimento local surge como um dos caminhos para uma estratégia alternativa que vise a transformação social, ao mesmo tempo conectado em um mundo sob processo cada vez mais intenso de globalizado, sob a influência contínua de fenômenos globais e locais, ou seja, de dois circuitos espaciais.

2.3.2. Conceito de desenvolvimento local

Por desenvolvimento local é compreendido como uma conjuntura sobre políticas públicas e desenvolvimento. A primeira tem a grande possibilidade de promover a cooperação dos atores locais, já o segundo se refere a uma terminologia que foge ao *mainstream* desenvolvimentista de enfoque predominante econômico, mas ampliando para outros critérios, como a melhora nos direitos políticos e sociais, de preferência aquelas das classes sociais mais carentes socioeconomicamente. (BARQUEIRO, 2002)

Para que haja, portanto, desenvolvimento local ligado a políticas públicas é necessário que a presença dos atores esteja cada vez mais interligada na conjuntura do processo de desenvolvimento local, abordando questões cada vez mais de interesse geral da sociedade como um todo. (PIRES, 2006)

Assim, as políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento local como forma de melhora nas condições socioeconômicas, não podem excluir questões de ordens globais, mas também sem deixar de pensar em fortalecer e inserir os atores dentro deste contexto econômico. Até porque a globalização afasta-se da idéia de uma “aldeia global” e em um mercado único, descontinuo e inteiramente globalizado, mas sim a uma idéia de uma sociedade-rede, onde há pontos específicos de intenso fluxo materiais, mas principalmente, os não materiais. (CASTELLS, 1999)

Seguindo neste raciocínio, para Coelho (2000, p. 1) o desenvolvimento local é visto:

[...] como a constituição de uma ambiência produtiva inovadora, no qual se desenvolvem e se institucionalizam formas de cooperação e integração das cadeias produtivas e das redes econômicas e sociais, de tal modo que amplie as oportunidades locais, gere trabalho e renda, atraia novos negócios e crie condições para um desenvolvimento humano sustentável.

Sobre a questão local-global, devem ser analisadas conjuntamente dentro do contexto de desenvolvimento local, deve-se, portanto estimular a resistência cooperativa e a inserção competitiva, ou seja, as empresas necessitam estar cada vez mais aptas e competitivas junto ao mercado global, mas também devem desenvolver ações cooperativas entre as indústrias locais, mesmo concorrentes, para não entrarem em processo de estagnação e declínio competitivo.

Portanto, desenvolvimento local é tido como uma das alternativas de desenvolvimento sob a égide do atual estágio do capitalismo, pois se integra ao mercado internacional sem perder o foco em seu território, visto como um mecanismo alternativo no intuito de conter a tendência de ir somente a favor dos fatores exógenos, ligados a economia global. (COELHO, 2000)

3. Industrialização no município de Rio Claro

3.1. Fases do desenvolvimento industrial de Rio Claro:

De acordo com Sampaio (1987) em Rio Claro existiram três fases de desenvolvimento industrial local: a fase pioneira, período que vai de 1873 à 1929, a fase tradicional, de 1930 até 1968 e por último a fase dinâmica, de 1969 em diante.

A economia vigente na primeira fase era voltada à exportação do café, principal produto brasileiro na época. A industrialização é pouco sentida nessa

época e o principal fator de implantação industrial se deu pela concentração de renda que era o café, porém grande parte dos cafeicultores viviam na capital, gerando pouca acumulação de capital no município e conseqüentemente um pequeno número de estabelecimentos industriais de grande porte. Muitos dos estabelecimentos eram pequenos e artesanais, principalmente ligados aos imigrantes estrangeiros. Os principais ramos industriais encontrados no município eram os de bens de consumo direto para população, devido ao crescimento urbano e os ligados a de metal mecânico, devido a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF ou CP).

O segundo período é marcado pela quebra do paradigma com o modelo agrícola cafeeiro de exportação e iniciando sua industrialização pelo modelo econômico de substituição as importações, voltado ao mercado interno. Esse processo se deu de forma espontânea, sendo estabelecida de acordo com o tamanho funcional dos centros urbanos e das regiões. Neste momento Rio Claro entra em estagnação econômica, devido a sua fraca e pequena estrutura urbana e pelo processo de grande concentração de industrial ascendente na capital, este período é denominado “tradicional” pelo domínio dos ramos tradicionais de pequeno porte, como bens de consumo não duráveis, de preferência de capital local. (SAMPAIO, 1987)

De acordo o período de desenvolvimento industrial Sampaio (1987, p. 37) explica;

[...] plenamente a processos que ocorrem a nível mundial, nacional e regional, ou seja, a internacionalização do sistema capitalista, a integração brasileira este sistema e a desconcentração em território paulista.

Dentro deste contexto, passa a haver uma grande difusão de indústrias, mas que se concentram dentro de grandes centros polarizadores bem consolidados. É neste período que surgem em Rio Claro, uma série de leis visando aumentar seu poder de atração, com o objetivo de promover um desenvolvimento econômico.

Dentre as medidas adotadas destacam-se os incentivos às indústrias que se instalassem no município, a criação de um Distrito Industrial em 1970 entre outros.

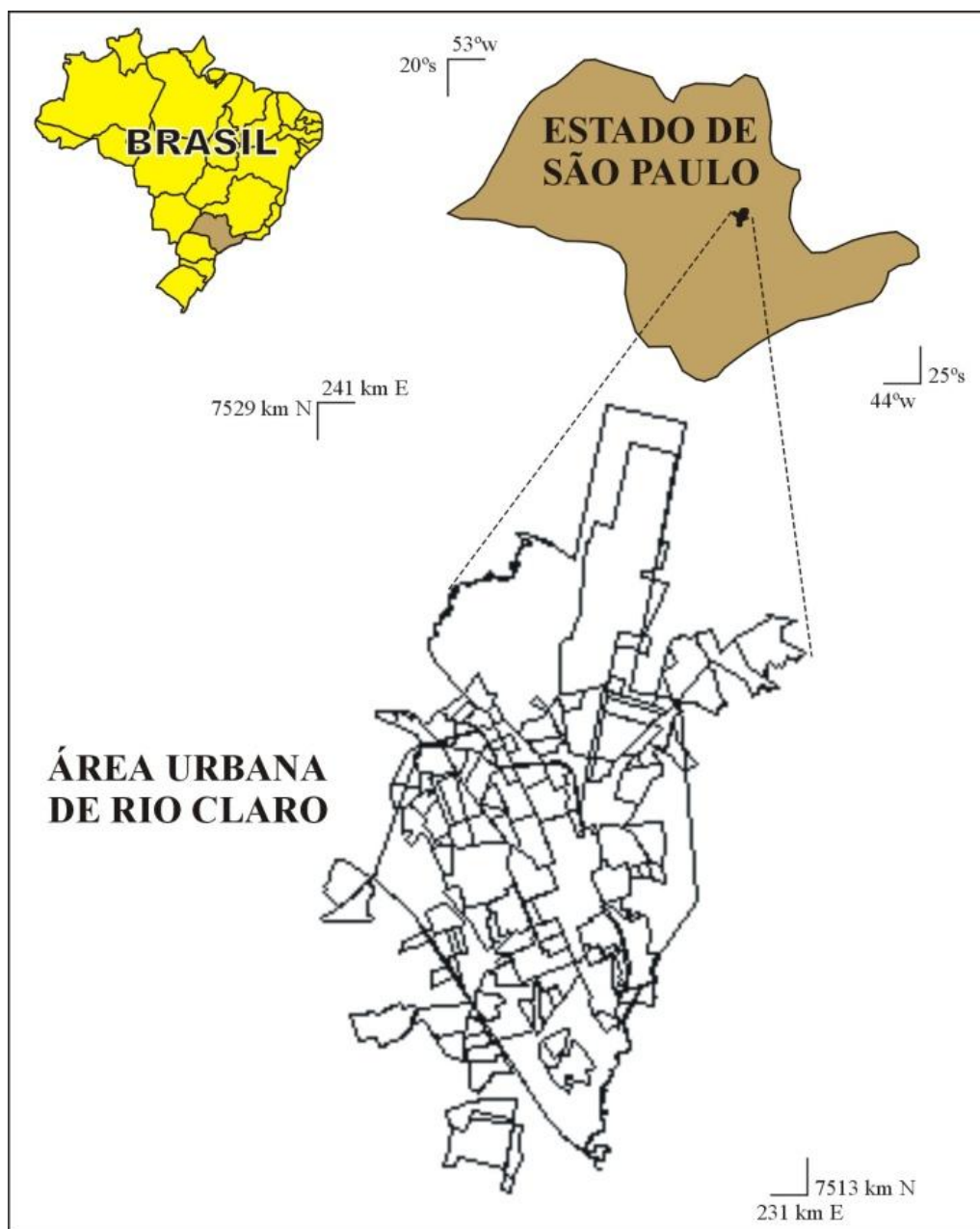
No período denominado dinâmico ocorre uma significativa expansão no processo industrial, grande expansão no número do pessoal ocupado, crescimento das médias e pequenas empresas fabris e aumento nos fluxos endógenos, nacionais e estrangeiros;

Portanto é neste último período denominado dinâmico que se iniciam um dos pilares básicos dentro desta pesquisa. É neste período que o poder público local inicia uma série de políticas visando o desenvolvimento e atração de capitais e expansão da renda, construção do Distrito Industrial, direcionando e organizando a questão industrial no município, criando um local mais adequado para os empreendimentos industriais. Estas medidas foram importantes para o desenvolvimento econômico de Rio Claro mesmo que privilegiando praticamente o capital externo, nacional e internacional.

3.2. Área de Estudo:

O município de Rio está localizado na parte centro-leste do Estado de São Paulo, sendo uma cidade bem localizada geograficamente em seu Estado, com boas vias de transportes de qualidade que estão em seu território ou muito próximas, como a Rodovia Washington Luis (SP- 310), a Bandeirantes (SP-348) e a Anhanguera (SP-330) ligando o Interior do Estado à Capital a também ao interior do Estado. Rodovia Wilson Finardi ligando a Araras e a Rodovia Fausto Santo Mauro ligando Rio Claro a Piracicaba, outros grandes centros urbanos e econômicos do Estado de São Paulo. (Mapa. 1)

Mapa 1: Localização da área de estudo: Cidade de Rio Claro-SP



Fonte: Departamento de Geografia, UNESP – Rio Claro (2009). Escala 1:500.000

A cidade de Rio Claro está localizada na segunda maior concentração industrial do Estado, junto com Campinas, Jundiaí, Americana, Piracicaba e Limeira, perdendo apenas para a região metropolitana de São Paulo.

Possui uma infra-estrutura energética, serviços e comércios bem desenvolvidos e diversificados, assim como uma boa posição geográfica em relação ao espaço paulista. Localizada aproximadamente 170 km da capital, com uma mão de obra especializada para diversos setores industriais. Tais características

geográficas, infra-estruturais e populacionais possibilitam o favorecimento de atração fabril. Porém o poder de atração industrial não é privilégio apenas de Rio Claro, também é exercida pelos outros municípios pertencentes à Região, como por exemplo, Piracicaba e Araraquara. (SAMPAIO, 1987) e (ZAINÉ, 2010)

De acordo com Zaine (2010, p. 12) a cidade de Rio Claro:

Apresenta uma diversidade empresarial muito grande, apresentando um grande arcabouço potencial para formação de vários Arranjos Produtivos Locais (APL). Apesar dessa grande diversidade econômica alguns ramos têm destaque como a indústria química, cirúrgica ortopédica e cerâmica. Tem destaque no panorama da industrial rio-clarense grandes indústrias como a Tigre e a Whirlpool, está última com a maior unidade instalada no Brasil.

Uma das grandes vantagens desse modelo diversificado apresentado em Rio Claro é o fortalecimento de sua economia frente a crises e recessões tanto de alguns segmentos específicos como de algo mais geral, pois, como sua indústria é bem diversificada a chance de uma crise atingir muitos segmentos é bem menor do que um município que concentra suas economias em um ou dois segmentos específicos. Portanto a crise é sentida indiretamente, setorialmente, e mais passível de soluções para a mesma.

Ainda como foi dito essa heterogeneidade possibilita a criação de inúmeras APL's, pois provoca um interesse muito maior das indústrias de se instalarem no município, visto que a diversificação da mesma pode trazer benefícios muito positivos a elas, como maior poder de barganha e proximidade de compra de matérias prima, fortalecimento através de parcerias, joint-ventures e linkages, tornando às mais fortes e competitivas no mercado nacional e internacional, dando maior visibilidade para o Município.

A cidade de Rio Claro apesar de possuir em seu território grandes empreendimentos no setor secundário, apresenta uma diversidade fabril, facilitando a polarização industrial em diversos ramos.

3.3. O PRODERC

O PRODERC surge em dezembro de 1993, com a promulgação do artigo 3º da lei municipal nº 2629 tendo como objetivo:

[...] aumentar o interesse dos empresários de se instalar em Rio Claro, tornando a cidade mais visível e passível de outros

investimentos, bem como aumentar sua competitividade em relação a sua região (administrativa), garantindo assim um maior desenvolvimento local, gerando emprego, renda e recursos ao Município. Esses incentivos, tanto parciais como totais, principalmente ligado à aquelas empresas que estão ainda em fases iniciais de estabelecimento é de extrema importância do empreendimento, pois cria-se uma atmosfera bem mais favorável ao empresariado para que ele possa dar continuidade ao seu projeto, e em um futuro próximo a probabilidade de expansão estrutural e produtiva será bem maior, conseqüentemente as empresas se tornam mais competitivas, estáveis e atraem (efeito polarizador) outras empresas que vêem nesse projeto um bom motivo para se instalar no Município de Rio Claro.(ZAINÉ, p. 2, 2010)

Aqui nota-se que ao gerar emprego, renda e recursos o PRODERC acaba ao promover o desenvolvimento local, beneficia e insere diversos tipos de atores sociais locais, como os trabalhadores, empresários locais, nacionais e internacionais, assim como poder público.

De acordo com Zaine (2010, p.1) o PRODERC trata-se um programa:

[...] de incentivos fiscais que busca conceder uma serie de benefícios e entre eles alguns impostos, tanto parciais como totais, como por exemplo, o Imposto Sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), a isenção total sobre o preço público na obtenção de uma licença para construção de obras particulares, da Taxa de Alvará de utilização, assim como os todos os Impostos e Taxas vinculados a legalização da inscrição junto ao Cadastro Municipal, da taxa de Licença de Funcionamento e do imposto sobre a transmissão de Bem Imóvel para fins específicos de instalação e acomodações da empresa. A Prefeitura ainda pode fornecer mão de obra e equipamentos iniciais de terraplanagem ou também para a ampliação da empresa, caso venha a se prorrogar o contrato.

Em relação ao tempo de permanência dentro programa, é valido para até três anos consecutivos, passível de renovação caso haja um planejamento na ampliação do empreendimento. Caso as metas da empresa não sejam cumpridas ou haja alguma irregularidade no decorrer do tempo em relação a qualquer outro assunto, os benefícios são cancelados e todas as vantagens adquiridas anteriormente terão de ser voltadas para a Prefeitura.”

Ao assinar o contrato junto ao PRODERC as empresas estipulam uma meta de ampliação na contratação de funcionários, sob um prazo de 3 anos. Caso a empresa não cumpra com as metas estipuladas por ela mesma, todos os benefícios

são automaticamente cancelados e as vantagens obtidas anteriores devolvidas aos cofres públicos.

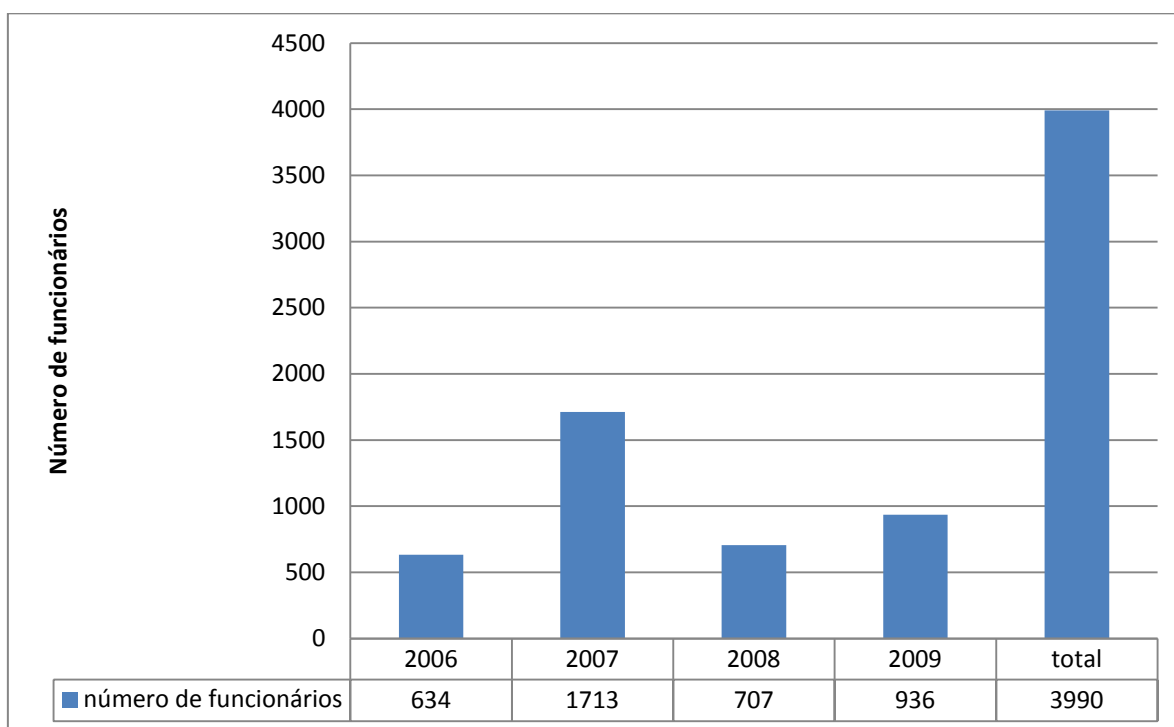
Como já foi dito na anteriormente na introdução, desde 2006 à março de 2010, 125 empreendimentos já foram beneficiados pelo PRODERC e 6633 trabalhadores estavam empregados naquele momentos. Vale salientar novamente que este número de funcionários é o verificado na época em qual a empresa assinou o contrato com o PRODERC.

Desse total de 125 empreendimentos, 39 entraram em 2006, tanto em 2007 quanto em 2008 houve queda no numero de empresas que assinaram o contrato, 33 e 25 respectivamente, já em 2009 até março de 2010 houve um pequeno crescimento, 27 estabelecimentos. (ZAINÉ, 2010)

Especificamente sobre as indústrias apoiadas pelo PRODERC, que é objeto central de análise do trabalho, em 2006 foram apoiados 19 estabelecimentos, em 2007 11 e em 2008 e 2009 10 empreendimentos. No total somam se 50 indústrias beneficiadas.

Sobre a mão de obra empregada na indústria foram 634 estavam empregadas no primeiro ano, no ano seguinte subiu para 1713, em 2008 eram 707 trabalhadores e no último ano 936, num total de 3390 empregados iniciais. Vale lembrar ainda que no ano de 2010 não houvesse adesão de indústrias equivalente. (gráfico 6)

Gráfico 6: Número de funcionários industriais por ano



Fonte: Organização do autor

4. Resultados e discussões

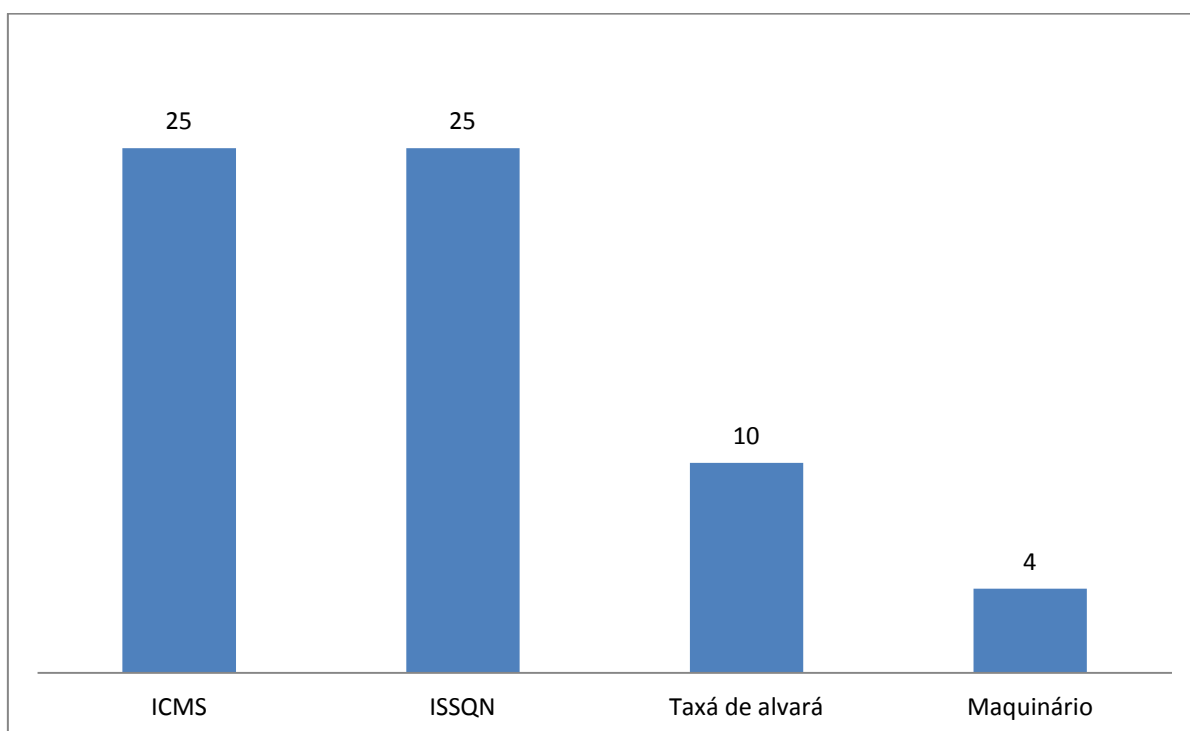
Foram aplicados 25 questionários com as indústrias apoiadas pelos PRODERC. Cada questionário continha questões tanto relativas à indústria, como número de funcionários, data de fundação da empresa, endereço, ramo industrial, até questões sobre as políticas públicas da Prefeitura, o PRODERC e a opinião das mesmas sobre o desenvolvimento econômico de Rio Claro.

Ao tabular os dados, algumas considerações foram feitas sobre diversas questões importantes ao trabalho. Importante destacar também que devido às questões serem abertas e subjetivas, as respostas muitas vezes continha mais de um item, fato que é verificado pelo número de itens em relação ao número de indústrias entrevistadas.

Sobre os benefícios auferidos pelas indústrias, todas as 25 citaram tanto o ICMS quanto o ISSQN como benefícios vindo do PRODERC, já em relação a taxa

de alvará e uso de maquinário o número de citações foram bem mais tímidas, com 10 e 4 respectivamente. Esses dois benefícios concentraram principalmente nos micro e pequenos empreendimentos além daqueles que estavam em processo de abertura, isso é verificado devido fato de terem uma possibilidade de expansão superior em relação aos maiores empreendimentos fabris já consolidados. (gráfico 7)

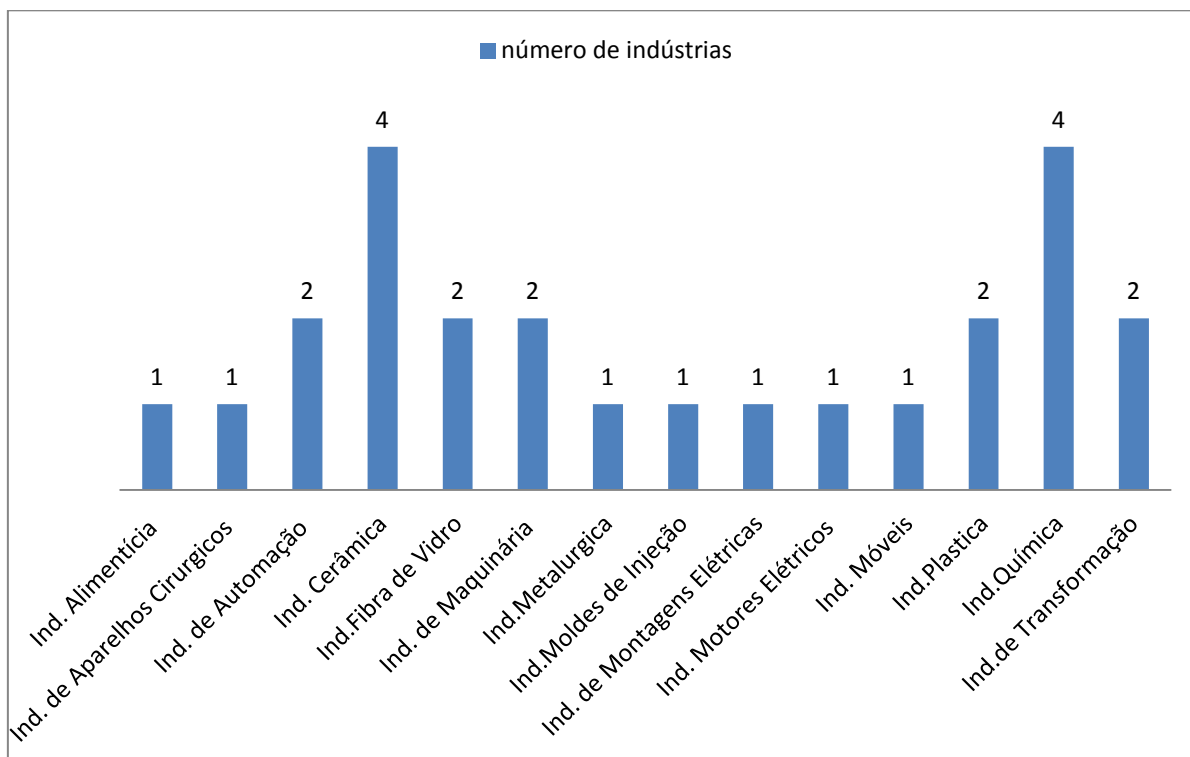
Gráfico 7: Incentivos do PRODERC às indústrias



Fonte: Organização do autor

Sobre o ramo industrial é verificado uma gama muito grande de empreendimentos, seguindo a característica industrial da cidade de Rio Claro, onde não existe um setor que se destaca perante os outros (ZAINE, 2010). O que é encontrado, neste caso, são dois ramos industriais que tem uma ocorrência um pouco maior do que as outras, que são os ramos da Indústria Cerâmica e Química. O fato pode ser evidenciado pelo fato da cidade de Rio Claro estar próxima da cidade de Santa Gertrudes, grande pólo cerâmico brasileiro. (gráfico 8)

Gráfico 8: Ramo industrial das indústrias



Fonte: Organização do autor

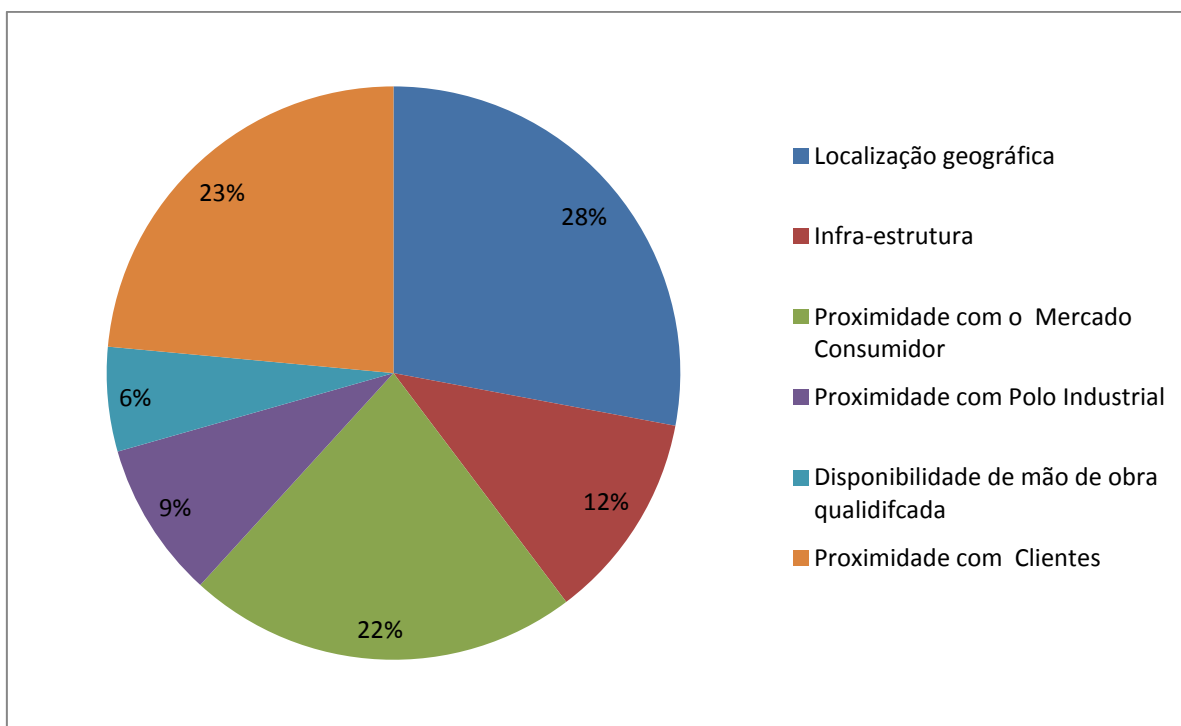
Em relação as vantagens da localização em Rio Claro, percebe-se três principais motivos verificados nos dados: “localização geografia”, “proximidade com os mercados consumidores” e “proximidades com os clientes”, todos relacionados com a questão geográfica, principalmente por estarem próximos de grandes contingentes populacionais, como a Grande São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas que são também grandes mercados consumidores. Mesmo a aproximação com pólo industrial está relacionada com esta questão geográfica, pois muitas dessas empresas se referiam ao pólo industrial cerâmico de Santa Gertrudes–SP para diversas finalidades, como a compra e venda de produtos relacionados a indústria cerâmica e a busca por maiores economias de aglomeração.

Outro fator que desperta o interesse foi em relação a boa infra-estrutura, ligada principalmente as questões de logísticas, ou seja, boas rodovias para o escoamento ou importação de produtos. Rodovias estas sob concessão de empresas privadas, mas controladas pelo poder público estadual, e, portanto, não ligada ao município de Rio Claro. Entretanto foi comentado, em menor intensidade

sobre a infra-estrutura municipal da cidade, como por exemplo: saneamento básico e questões de ordem energética (manutenção de rede elétrica).

Sobre a disponibilidade de mão de obra qualificada alguns citaram principalmente a importância do SENAI para a formação de mão de obra técnica, mas também a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Claretianas, ambas situadas na cidade de Rio Claro e ligadas a formação de uma força de trabalho mais qualificada de ensino superior. Houve também quem citasse a proximidade de outros centros universitários localizados próximos a Rio Claro como a ESANQ e a UFSCAR, situadas respectivamente nos municípios de Piracicaba e São Carlos. (gráfico 9)

Gráfico 9: Vantagens da localização em Rio Claro



Fonte: Organização do autor

Em relação ao como o PRODERC contribui para o desenvolvimento e crescimento dos estabelecimentos industriais ligados ao programa e o que poderia ser melhorado para o mesmo, deve explicar o funcionamento e objetivo do programa.

Trata-se de um programa municipal principalmente ligados a incentivos fiscais como ICMS e o ISSQN à empreendimentos situados no município de Rio Claro, que

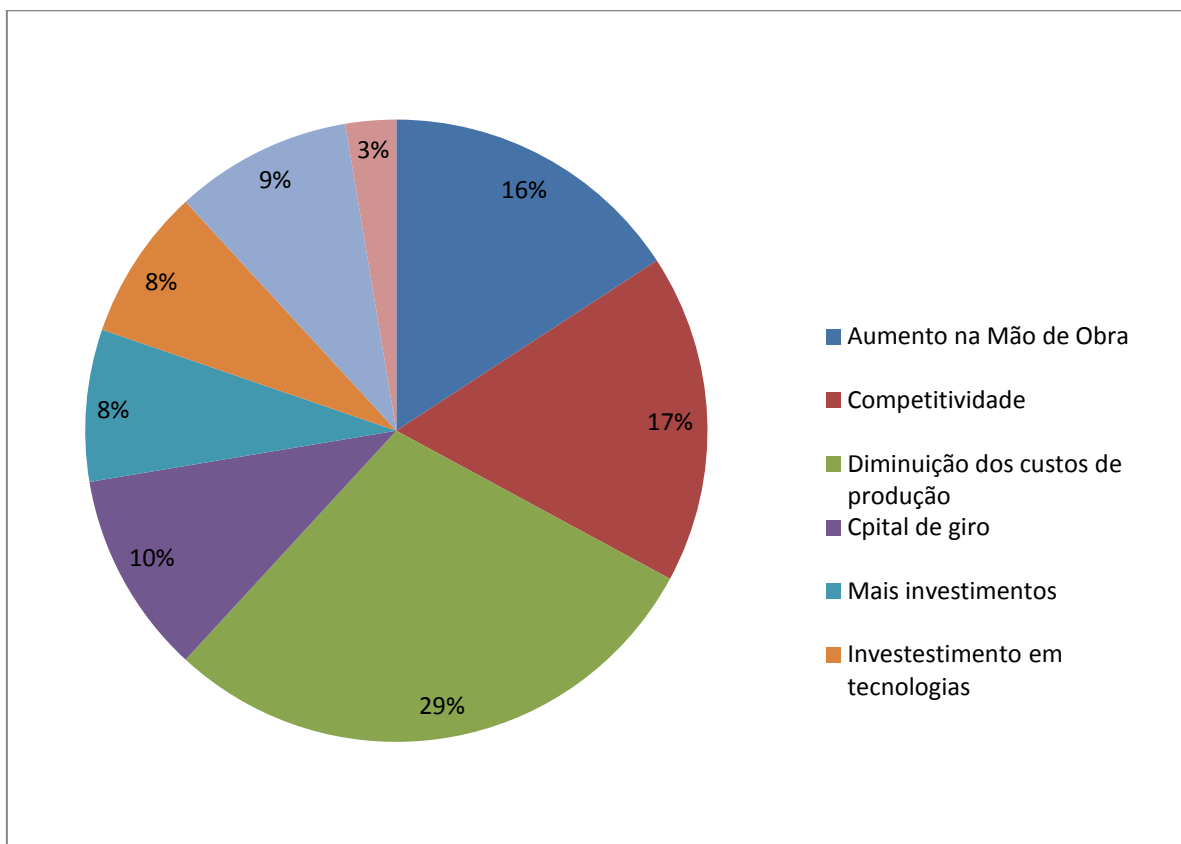
tem como critério majoritário a expansão e no número de funcionários dos estabelecimentos em um prazo de três anos, passível de renovado. Portanto este programa visa o aumento da renda e de empregados locais

As respostas das indústrias sobre as conseqüências trazidas pelo PRODERC em seus empreendimentos vão em direção principalmente ao que o programa propõe e cobra, como o aumento no número de funcionários, principal critério para o ingresso das empresas no programa, assim como a diminuição dos custos, visto que já beneficiário do PRODERC o ICMS e/ou ISSQN são isentados da folha de pagamento. Esses itens, assim como o aumento da competitividade, foram os mais citados pelas indústrias. Outras questões importantes observadas é em relação a diminuição de custos, que possibilitam a empresa em investir em outras setores internos ao empreendimento, possibilitando maior capital de giro por parte delas.

Sobre o investimento em novos produtos, design e tecnologia foram citados principalmente pelas médias e grandes empresas, visto que muitas delas o fator “inovação” é determinante em sua competitividade nacional e internacional, onde os mercados são muito exigentes, e geralmente possuem laboratórios e centros de pesquisa voltados a ciência e tecnologia (C&T).

Apesar de o PRODERC ser considerado pelas indústrias como muito importante, principalmente ligado a isenção de pagamentos de alguns impostos, fato visto que todas as indústrias entrevistadas recomendariam para outras utilizando como justificativa as isenções fiscais do programa. (gráfico 10)

Gráfico 10: De que forma o PRODERC tem contribuído para o desenvolvimento de sua indústria



Fonte: Organização do autor

Porém em relação a opinião das indústrias para o que poderia ser feito para melhorar o PRODERC o que mais foi evidenciado foi em relação a sua expansão, sob diversas formas. Também foram verificadas, em menor intensidade, questões relativas ao funcionamento do PRODERC.

Sobre a expansão do programa o item mais evidenciado foi sobre o aumento ou uma maior igualdade nos critérios de avaliação do PRODERC, para além do atual, relativo a contratação de novos funcionários. O critério mais citado foi em relação a investimentos diretos da empresa, tanto na obtenção de novas tecnologias no processo produtivo, inovação e ampliação no rol de produtos, assim como empresas que investem em programas e projetos socioambientais. Muitas delas alegam que em certos momentos a expansão do número de empregados não convém com a realidade da empresa, que necessita aumentar sua produtividade e competitividade, porém para isto muitos destacaram que investimentos em novas tecnologias é extremamente necessário.

A burocratização, a (falta) de organização interna da Prefeitura e sua comunicação do poder público junto aos empresariados são outros itens que compõe as possíveis soluções dos empresários locais para melhorar o PRODERC. Neste caso além de serem alternativas para uma melhora do programa, acabam por serem também críticas as avaliações das políticas públicas para o desenvolvimento econômico de Rio Claro.

Muitos consideram o PRODERC como um programa extremamente importante para o funcionamento da indústria local, pois vêem o PRODERC como uma ajuda que os beneficia financeiramente, porém os entrevistados alegaram que o programa é tímido em relação ao seu potencial e ineficiente sob a dificuldade de obter os benefícios.

Alegaram que há pouca comunicação entre as próprias secretárias municipais e raro contato com as indústrias beneficiadas pelo programa, fato citado por muitos empreendimentos, devido ao pouco conhecimento da Prefeitura Municipal sob a realidade vivida por cada uma das indústrias. Tal desorganização acaba por burocratizar o serviço e conseqüentemente afetando a agilidade, principalmente sobre aos benefícios oferecidos pelo programa.

Outro item importante foi em relação a sua divulgação que alguns entrevistados alegaram ficarem sabendo do PRODERC somente por fontes secundárias de notícias vinculadas a internet, como sites de jornais locais ou por intermédio de outras indústrias. A questão da divulgação, apesar de pouco citada pelos entrevistados, corrobora com a afirmação de outras questões citadas acima sobre o mau funcionamento do PRODERC. A divulgação é de extrema importância para o crescimento e expansão do programa, pois evidencia a eficiência e interesse público acerca do mesmo.

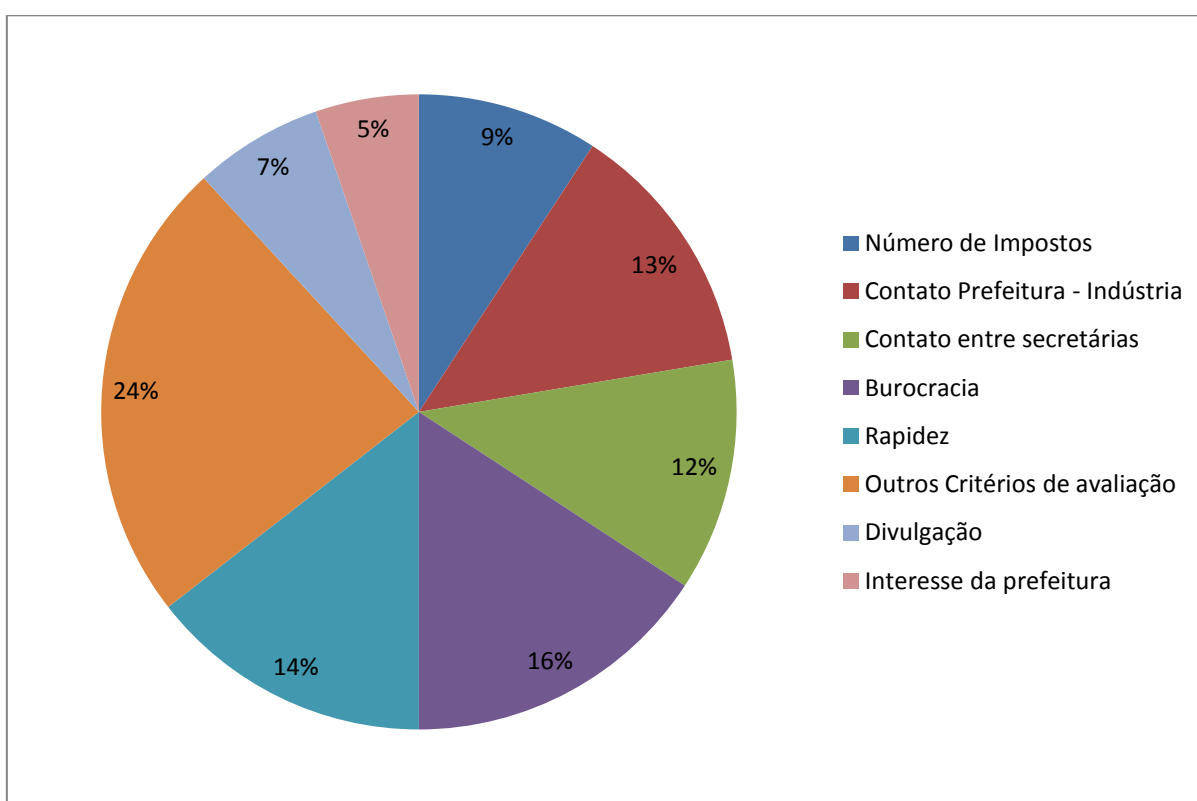
A opinião dos empreendimentos referentes ao que poderia ser feito para melhorar o PRODERC está muito relacionado com a opinião dos mesmos sobre a avaliação que fazem das políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento econômico da cidade de Rio Claro. Pois apesar de considerarem boa, acreditam que a cidade tem um potencial para ser muito melhor e mais eficiente em relação as suas políticas públicas econômicas atuais.

Isso é comprovado também pela reclamação que os entrevistados têm sobre o PRODERC, como o pouco incentivo à tecnologia e a inovação, políticas

econômicas mais eficientes e rápidas (burocratização do sistema), falta de proximidade entre as próprias secretarias e com as empresas participantes do programa, desconhecendo a realidade das mesmas e falta de interesse no incentivo ao desenvolvimento local.

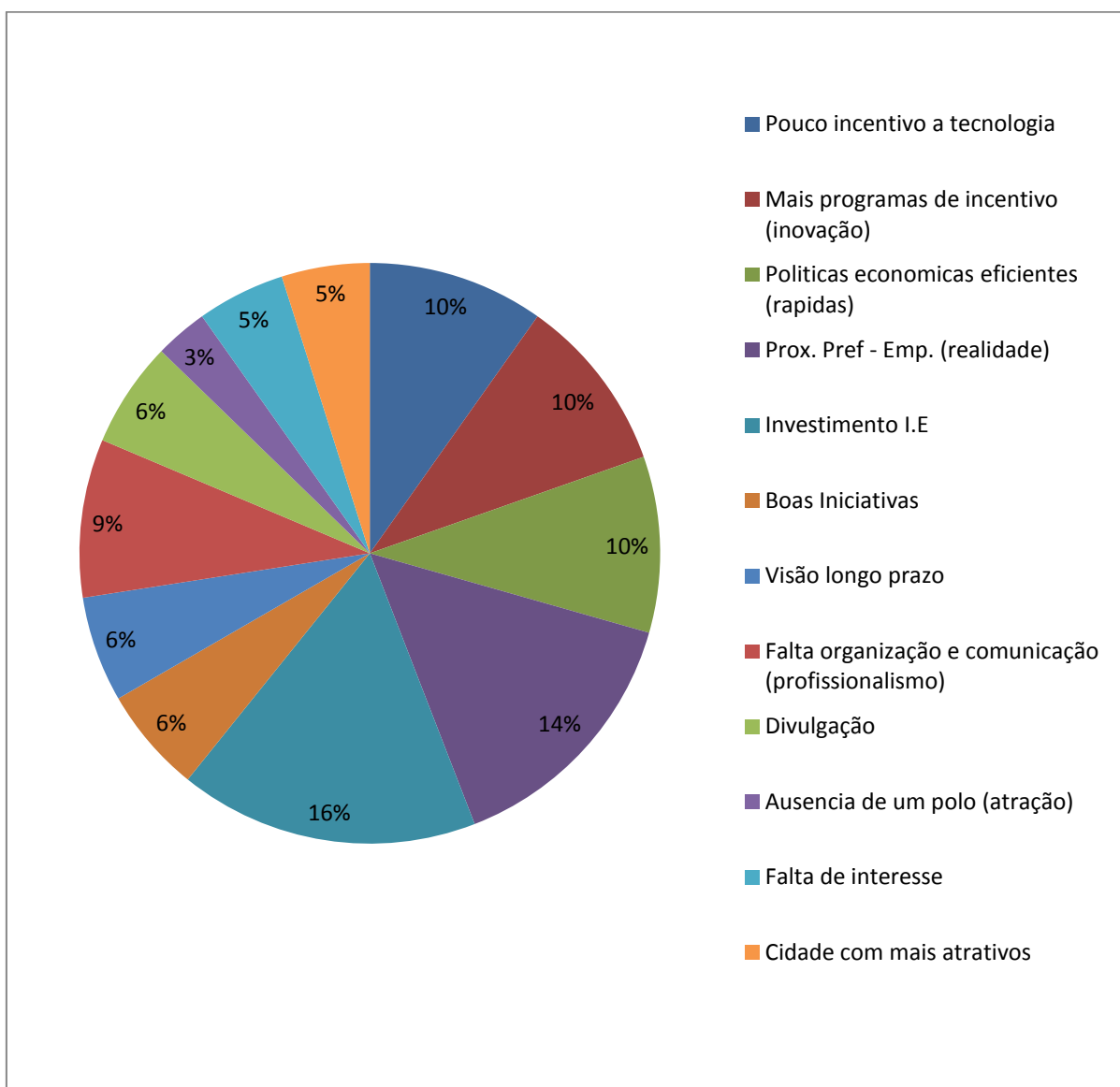
Alguns ainda compararão que em outras cidades existem programas melhores e mais eficientes do que os encontrados em Rio Claro e que por falta de uma boa divulgação, ausência de visão à longo prazo e de um pólo industrial importante, a cidade acaba “perdendo” indústrias para outras cidades próximas, como Araraquara e Piracicaba. (gráficos 11 e 12)

Gráfico 11: O que poderia ser feito para melhorar o PRODERC



Fonte: Organização do autor

Gráfico 12: Avaliação das políticas públicas em relação ao desenvolvimento econômico de Rio Claro.



Fonte: Organização do autor

Em relação a mão de obra, na amostragem, foi verificado um aumento na maioria das indústrias, com significativa na expansão de funcionários, tanto em relação ao ano quanto em relação ao tamanho industrial.

Foi considerado significativo e até de certa forma surpreendente, pois além do aumento sobre a mão de obra inicial, foi também superior, em sua maioria, ao

número da mão de obra prevista, que é estipulado no momento em que a empresa assina o PRODERC.

No Gráfico 13, nos anos de 2009 e 2008 se mantiveram estáveis sobre o previsto, já no gráfico por tamanho industrial o único que se manteve estável foi considerado grande (superior a 500 funcionários).

O valor final entre as duas está diferente, pois na tabela por ano foi levado em conta todas as indústrias amostradas, inclusive as que estavam em um processo de abertura, ou seja, sem mão de obra inicial. Na tabela por tamanho industrial não foi levado em conta justamente por não possuírem inicialmente funcionários.

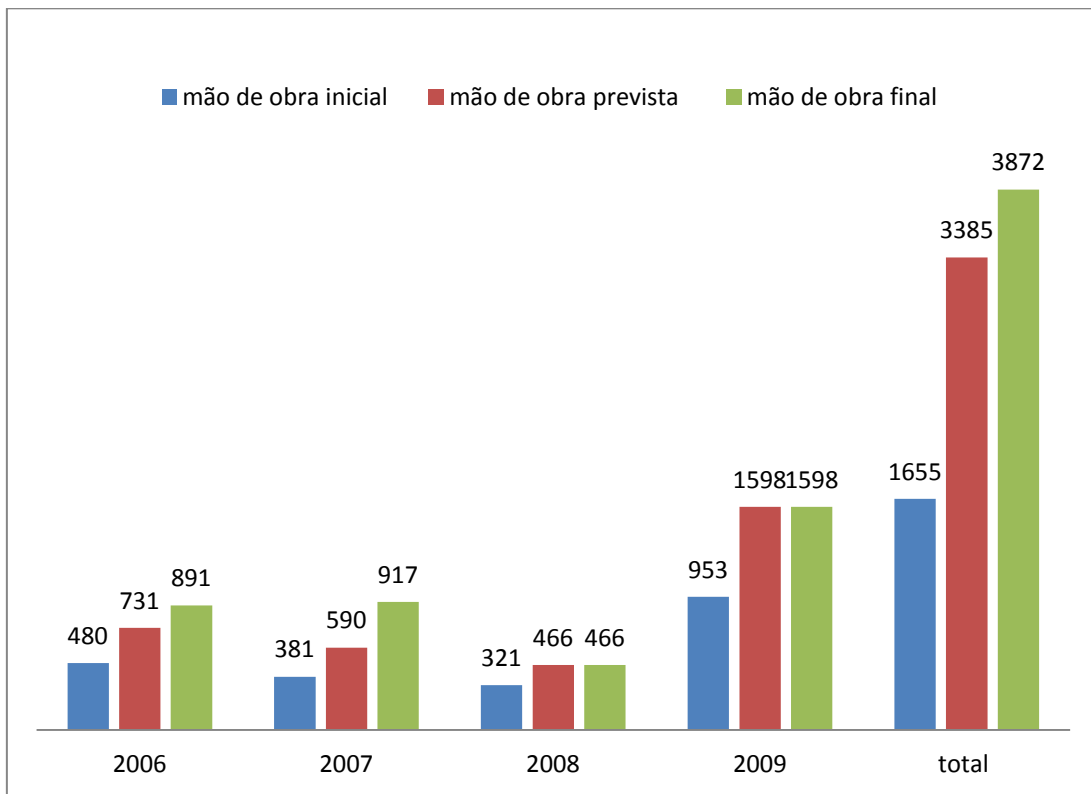
Especificamente sobre a tabela por tamanho, encontra-se um grande expansão no número de funcionários, principalmente relacionados aos micro e pequenos empreendimentos fabris, com aumento respectivamente de 1490% e 170% em relação a número de funcionários iniciais, e de aproximadamente 55% e 35% sobre o previsto (meta). Já em relação aos médios e grandes empreendimentos, o aumento sob o inicial com foi menor, de 20% e 22% respectivamente. Porém em relação ao número de funcionários previstos, os médios empreendimentos tiveram aumento de aproximadamente 8%, e os de grande porte tiveram crescimento nulo.

Sobre a mão de obra final as duas tabelas, por ano e por tamanho industrial, tiveram êxito, tanto em relação ao valor inicial quanto o previsto. Na tabela por ano e por tamanho o aumento sob o inicial foi de 133% e 68%.

A diferença entre os números de funcionários finais foi de 473, justamente o empregado pelas indústrias em processo de abertura, pois o Gráfico 14 não foi levou em conta indústrias que estavam nesta situação, justamente por não estarem funcionando e logicamente por não terem nenhum funcionário.

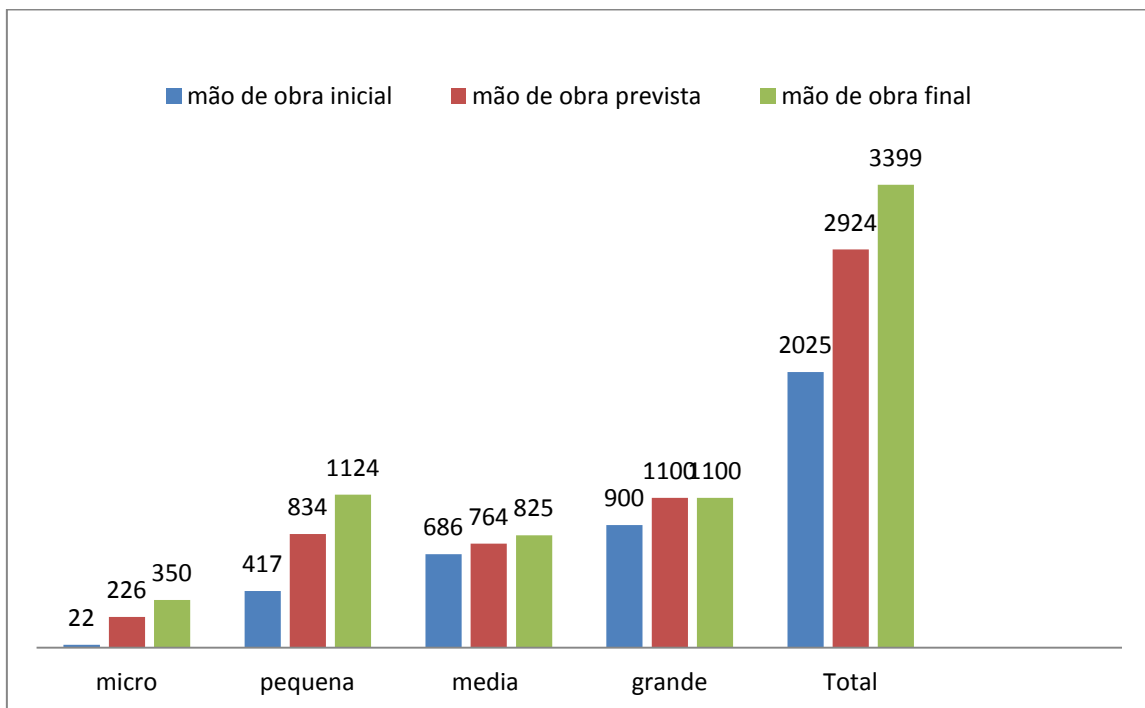
Todos esses dados corroboram com a hipótese inicial, tanto relacionada a expansão no número de trabalhadores em geral, quanto um maior crescimento evidenciado nos micro e pequenos empreendimentos fabris. Isso leva a crer que o potencial das empresas menores é maior do que as maiores, pois tem um potencial de crescimento proporcional superior aos médios e grandes estabelecimentos fabris. (gráficos 13 e 14)

Gráfico 13: Número de funcionários industrial por ano



Fonte: Organização do autor

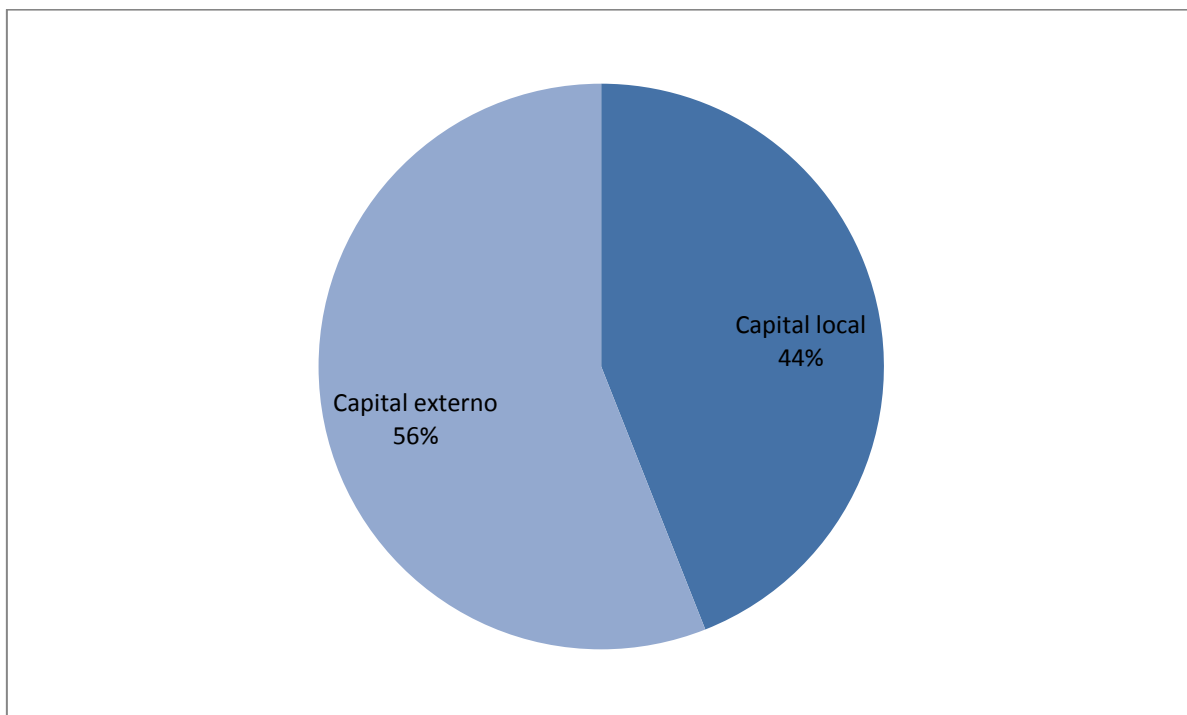
Gráfico 14: Número de funcionários por tamanho industrial



Fonte: Organização do autor

Em relação à origem dos capitais investidos observa que em sua maioria os capitais externos – nacionais e internacionais – levam vantagem sobre os capitais locais, com exceção dos micro empreendimentos fabris. No total os capitais de origem externa correspondem a 56% contra 44% de capitais locais . (gráfico 15)

Gráfico 15: Origens dos capitais das indústrias



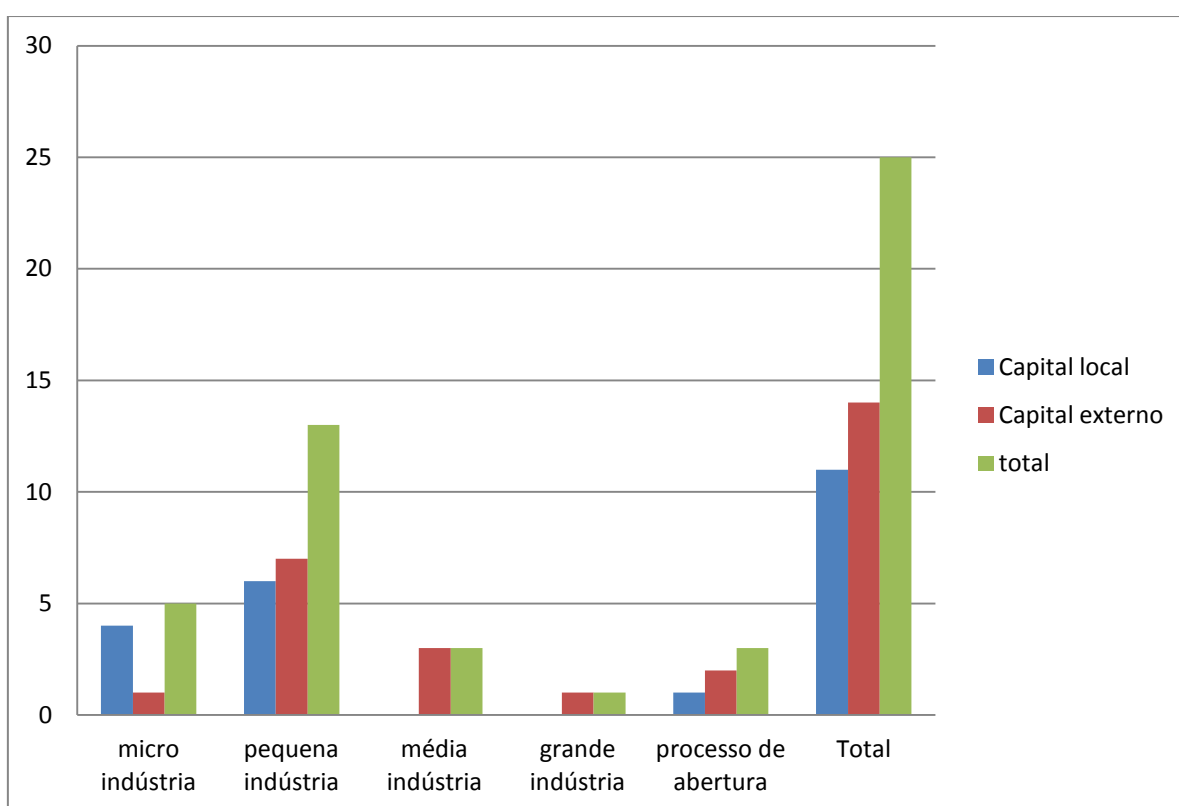
Fonte: Organização do autor

Neste caso, a hipótese inicial de que o PRODERC apesar de beneficiar principalmente as micro e pequenas indústrias, com 66% do total de estabelecimentos (gráfico 3), os capitais externos são maioria. Nas pequenas indústrias, assim como naquelas que estão em processo de abertura o capital externo é maior que o local, nos médios e grandes verifica-se a ausência dos capitais locais.

Isso é reflexo, portanto do atual período da economia mundial, altamente globalizada, com grande interligação dos mercados e empresas mundiais e grandes investimentos de capitais externos.

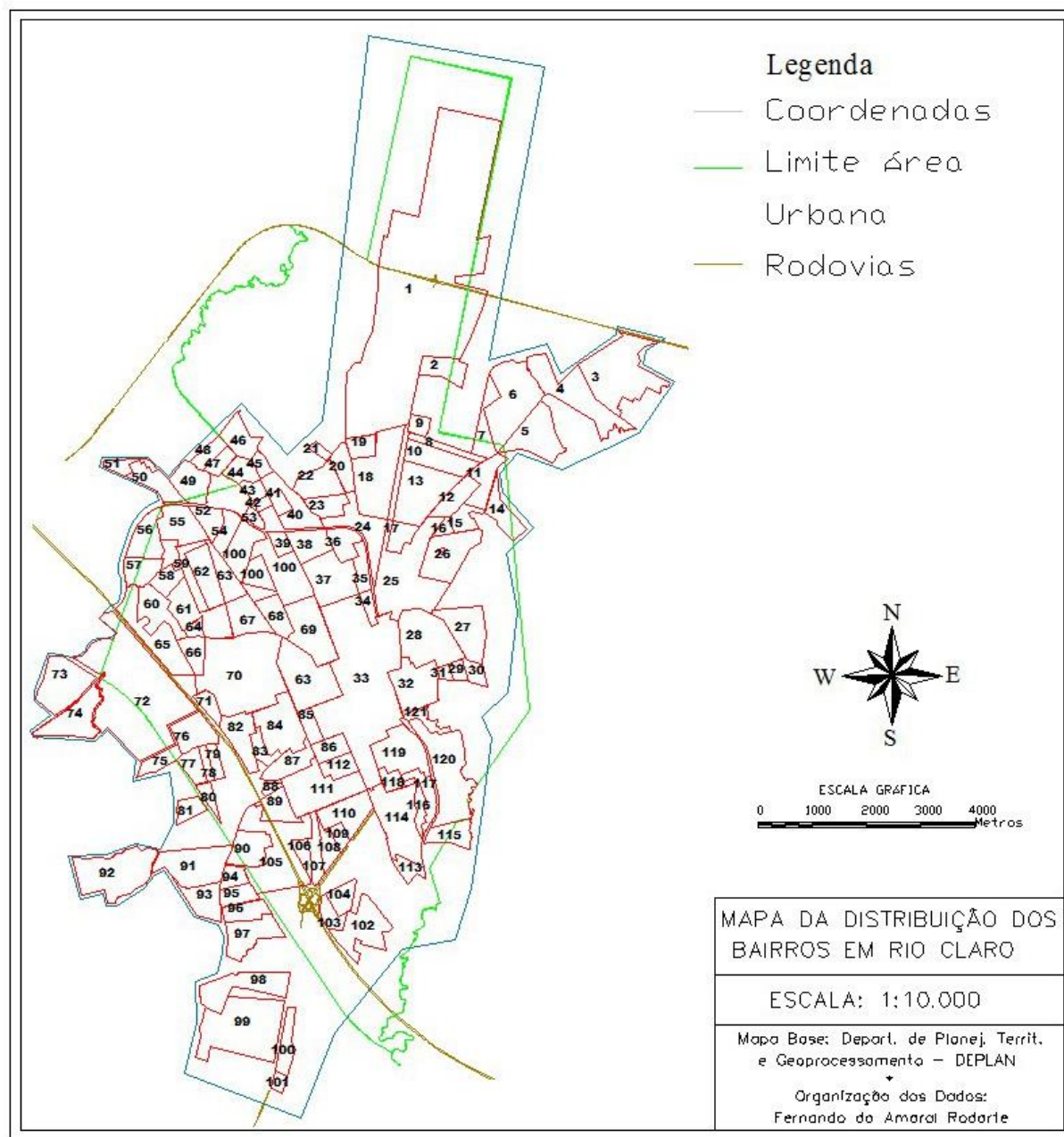
Apesar da idéia do programa de apoiar os micro e pequenos empresários, não consegue ter maioria de capitais locais. Pois os capitais exógenos conseguem maioria até em pequenos empreendimentos e maioria absoluta nas médias e grandes indústrias. (gráfico 16)

Gráfico 16: Origens dos capitais investidos por tamanho



. Fonte: Organização do autor

Mapa 2: Distribuição dos bairros em Rio Claro



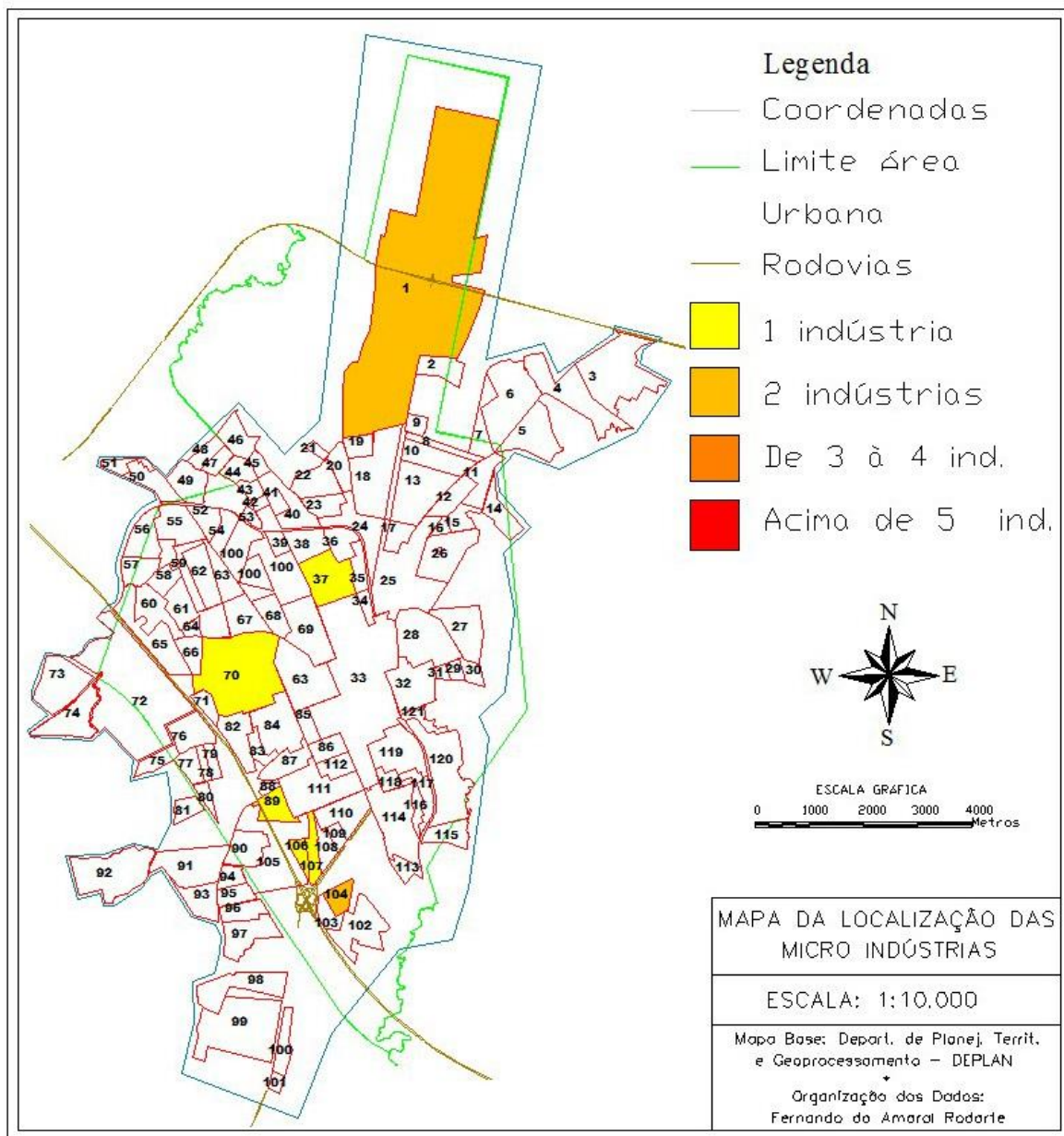
Fonte: Organização do autor

Tabela 2: Lista dos bairros de Rio Claro

1.DISTRITO INDUSTRIAL	36. JARDIM PRIMAVERA	106. JARDIM DO TREVO
2.PARQUE DOS EUCALIPTOS	37. VILA OPERARIA	107. JARDIM QUITANDINHA
3.RESIDENCIAL FLORENÇA	38. JARDIM PORTUGUAL	108. MUNICIPIO
4.RECREIO DAS ÁGUAS CLARAS	39. JARDIM A. KARAN	109. BAIRRO OLIMPICO
5.VILA INDUSTRIAL	40. JARDIM CHERVEZON	110. BAIRRO DO ESTADIO
6.PARQUE MAE PRETA	41. CHACARA BOA VISTA	111. BAIRRO DA CONSOLACAO
7.RESIDENCIAL VILA VERDE	42. JARDIM S. CAETANO	112. SAO BENEDITO
8.JARDIM VILAGE	43. JARDIM SAO JOAO	113. JARDIM R. COPACABANA
9. JP RESIDENCIAL	44. PARQUE SAO JORGE	114. CIDADE JARDIM
10. CONJ. HAB. ARCO IRIS	45. JARDIM IPANEMA	115. JARDIM CONDUTA
11.VILA SAO MIGUEL	46. JARDIM PROGRESSO	116. ANEXO CIDADE JARDIM
12.VILA CRISTINA	47. RES. SAO JOSE	117. VILA SANTO ANTONIO
13.JARDIM AMERICA	48. RES. DAS FLORES	118. JARDIM DONANGELA
14. CONJ. HAB. ORESTE A. GIOVANNI	49. JARDIM SANTA MARIA	119. BAIRRO DA SAUDE
15.JARDIM BANDEIRANTE	50. JARDIM BOA VISTA	120. VILA PAULISTA
16. VILA SAO JOSE	51. CONJ. HAB. RECANTO VERDE	121. HORTO FLORESTAL
17.JARDIM DO IPE	52. JARDIM ARAUCARIA.	
18. JARDIM FLORIDIANA.	53. JARDIM AZUL	
19. JARDIM SANTA CLARA	54. JARDIM CIDADE AZUL.	
20. JARDIM HIPODROMO	55. RECANTO PARAISO	
21. CONJ. HAB. NOVA ESPERANÇA	56. JARDIM PANORAMA	
22. PARQUE DAS INDUSTRIAS	57. JARDIM DAS PANEIRAS	
23. JARDIM INDEPENDENCIA	58. JARDIM PAULISTA II	
24. VILA MARTINS	59. JARDIM WENZEL	
25. VILA ALEMA	60. JARDIM SANTA ELISA	
26. VILA NOVA	61. JARDIM SANTA ELISA ANEXO	
27. BELA VISTA	62. PARQUE UNIVERSITARIO	
28. VILA INDAIA	63. SANTA CRUZ	
29. JD. NS. SAUDE	64. J.M MANEIRO	
30. JD. VILA BELA	65. CHACARA BOM RETIRO.	
31.JD. NS. SAUDE II	66. GRANJA REGINA	
32. CIDADE NOVA	67. JARDIM BELA BISTA	
33. ZONA CENTRAL	68. VILA SANTA TEREZINHA	
34. VILA APARECIDA	69. SANTANA	
35. VILA SABREIRO	70. JARDIM SAO PAULO	
	71. JARDIM SAO PAULO	
	72. CHACARA VICENTINA.	
	73. JARDIM NOVO WENZEL	
	74. JARDIM BOM PROGRESSO	
	75. JARDIM MARIA CRISTINA	
	76. JARDIM CENTENARIO	
	77. RES. BENJAMIM DE CASTRO	
	78. RES. DOS BOSQUES	
	79. VILA ANHANGUERA	
	80. JARDIM PAULISTA	
	81. JARDIM NOVA VENEZA	
	82. JARDIM MIRASSOL	
	83. JARDIM CLARET (PROLONGAMENTO)	
	84. JARDIM CLARET	
	85. VILA DO RADIO	
	86. BOA MORTE	
	87. CIDADE CLARET	
	88. JARDIM CHANGRLA	
	89. JARDIM RIO CLARO	
	90. JARDIM INDOCOOP	
	91. JARDIM RES. DAS PALMEIRAS	
	92. JARDIM NOVA RIO CLARO	
	93. JARDIM ESMERALDA	
	94. JARDIM BRASILIA	
	95. JARDIM BRASILIA II	
	96. JARDIM GUANABARA II	
	97. JARDIM GUANABARA	
	98. JARDIM NOVO II	
	99. JARDIM NOVO I	
	100. RES. CAMP. VILA RICA	
	101. REC. SAO CARLOS	
	102. JARDIM ITAPUA	
	103. JARDIM ANHANGUERA	
	104. JARDIM KENNEDY	
	105. CHACARA LUSA	

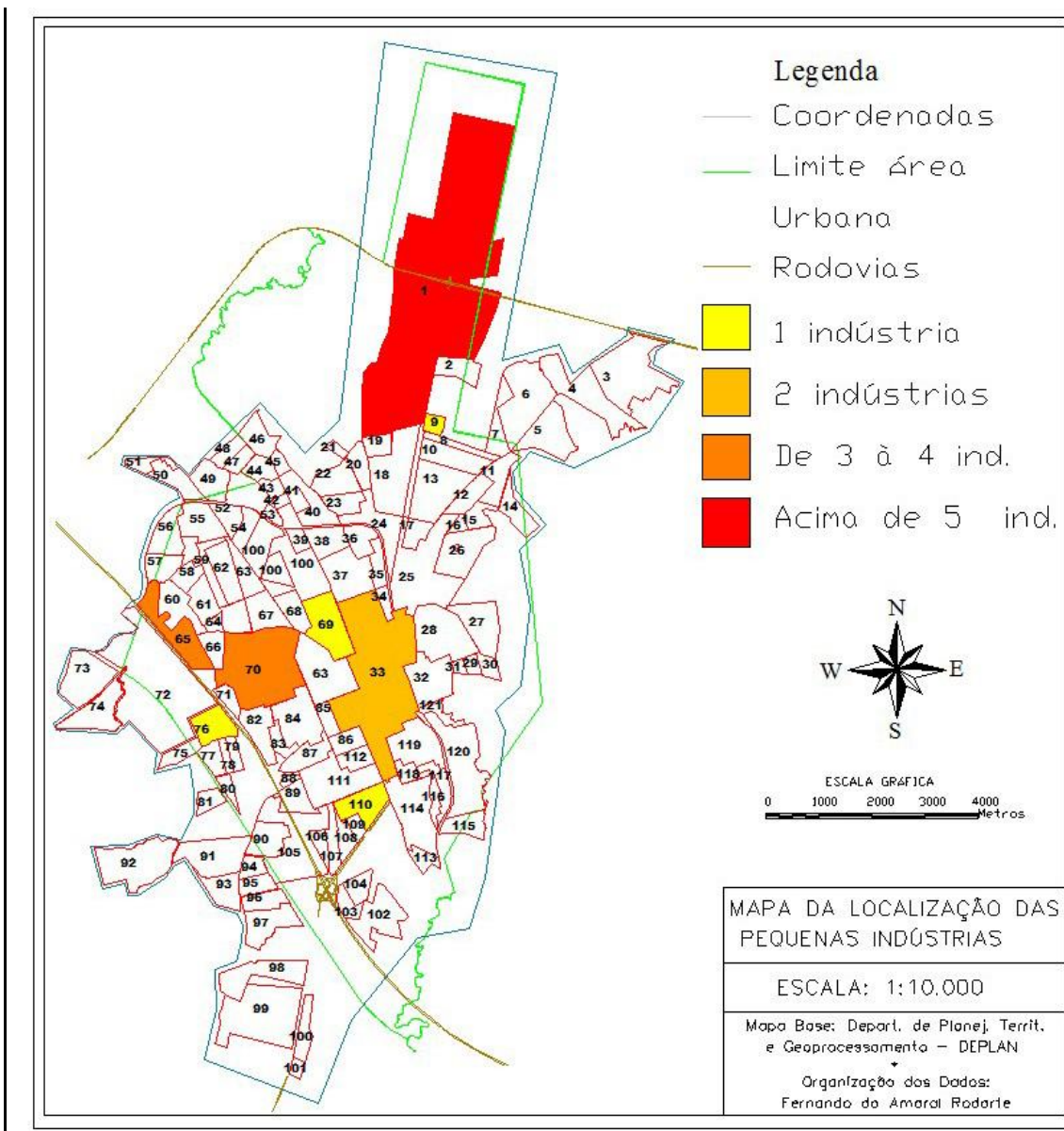
Fonte: Organização do autor

Mapa 3: Localização das micro indústrias



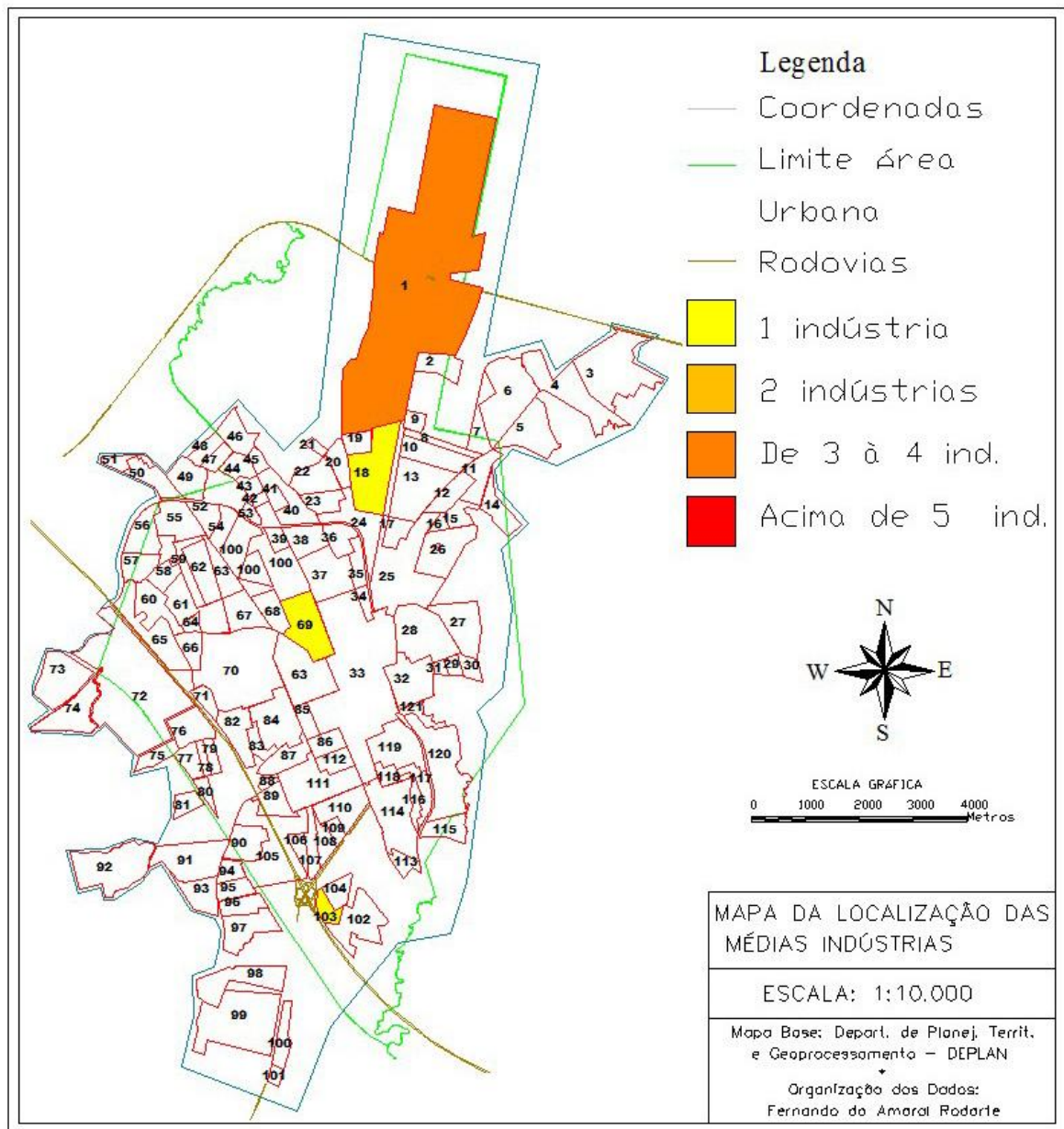
Fonte: Organização do autor

Mapa 4: Localização das pequenas indústrias



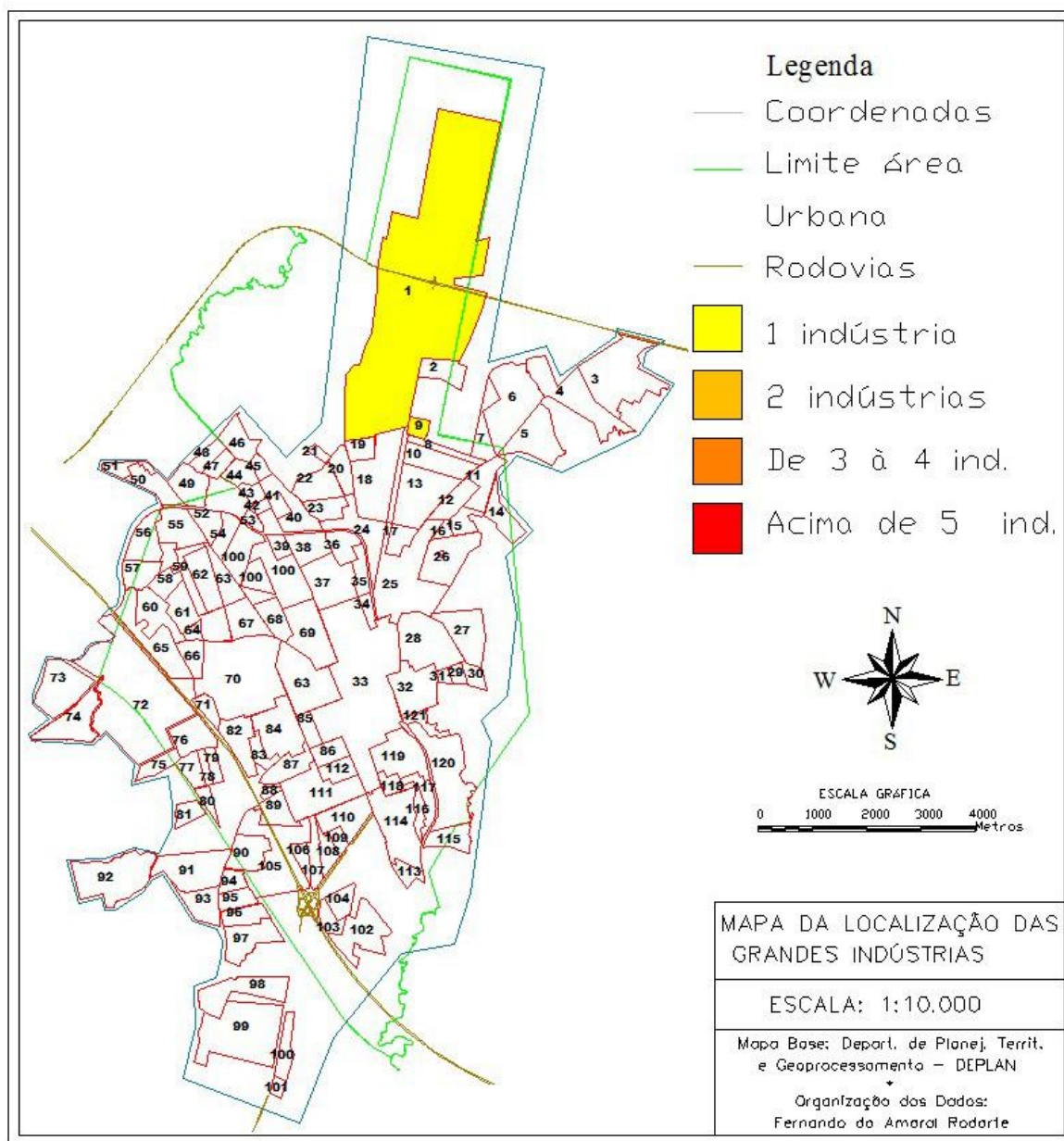
Fonte: Organização do autor

Mapa 5: Localização das médias indústrias



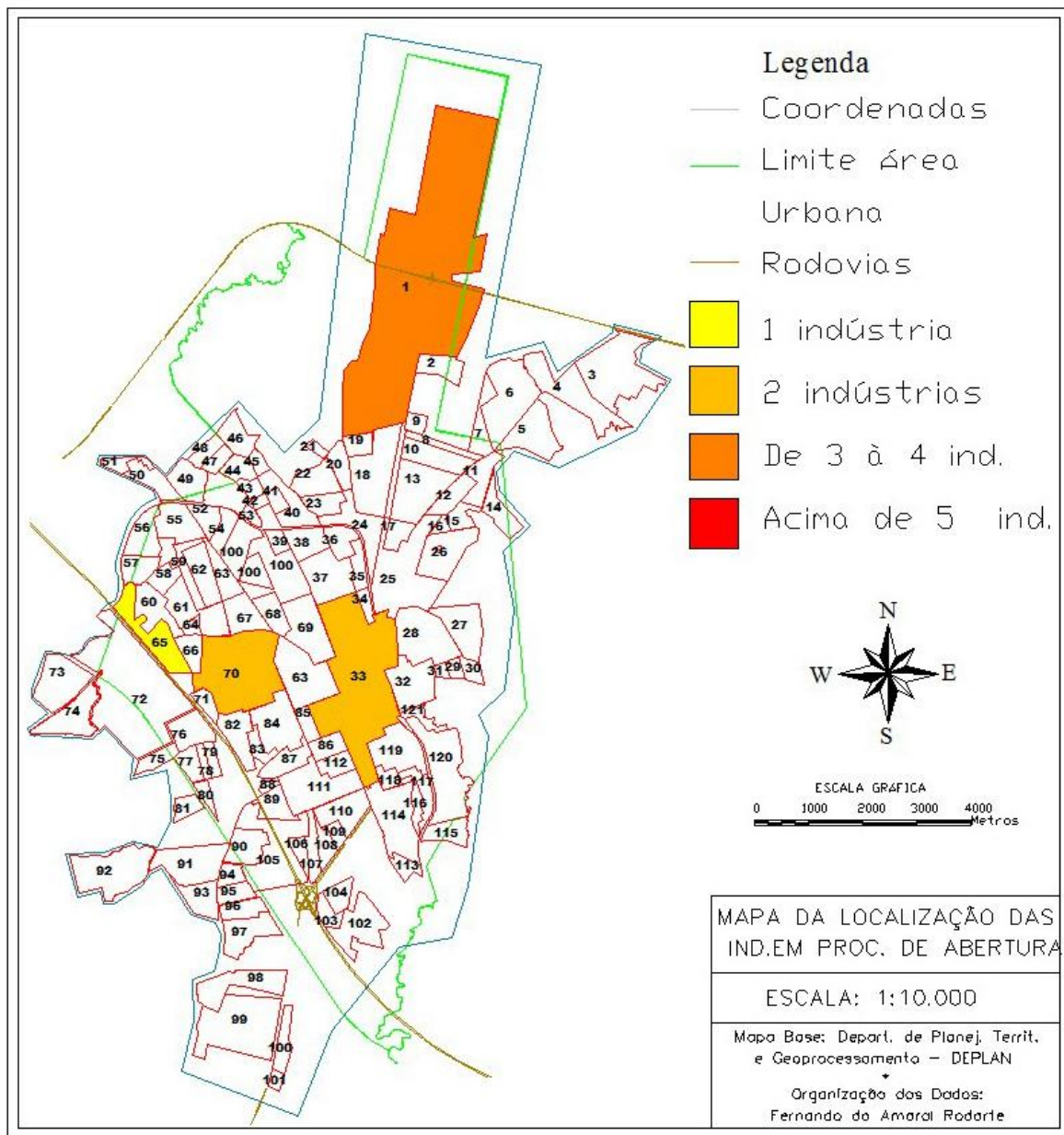
Fonte: Organização do autor

Mapa 6: Localização das grandes indústrias



Fonte: Organização do autor

Mapa 7: Localização das grandes indústrias



Fonte: Organização do autor

Como já foi dito as indústrias foram agrupadas de acordo com seu número de funcionários, assim sendo foi dividido em cinco grupos: micro, pequena, média e grande indústrias (tabela1), além de um grupo somente formado por indústrias em processo de abertura. Sendo assim foi feito uma espacialização em relação aos bairros de Rio Claro. (mapa 2 e tabela 2)

Em relação as micro indústrias percebe-se concentração no bairro Distrito Industrial e Jardim Kennedy e concentrações menores na região Oeste e Sul da cidade como o bairro Jardim São Paulo, Jardim Rio Claro e Jardim Quitandinha, todos margeando a rodovia Washington Luis. (mapa 3)

Já com as pequenas empreendimentos fabris à uma forte concentração industrial se dá no bairro Distrito Industrial e um bairro adjacente a ele, além de duas concentrações menores na região Oeste como os bairros, Jardim São Paulo e Chácara Bom Retiro, próximos as rodovia Washington Luis. (mapa 4)

Com as médias e grandes indústrias a concentração se dá principalmente no bairro Distrito Industrial e outros poucos pontos isolados em outros bairros. Sobre as indústrias em processo de abertura além da maior concentração industrial no bairro Distrito Industrial, apresenta outras duas concentrações, uma no bairro Jardim São Paulo e no Centro. (mapa 5, 6 e 7)

Com exceção dos micro empreendimentos, a maior concentração se dá no bairro Distrito Industrial. Porém, em todos os tamanhos tem outras concentrações, menores na maioria dos casos, nas regiões Oeste e Sul da cidade de Rio Claro, margeando a Rodovia Washington Luis. Outra exceção aqui é referente as indústrias em processo de abertura, com uma concentração no centro do município, especificamente no bairro Zona Central.

Portanto podem-se tirar duas conclusões da distribuição espacial sobre as indústrias abarcadas pelo PRODERC. A primeira é em relação a concentração espacial no Bairro Distrito Industrial, verificado, com mais ou menos intensidade, por todos os tamanhos industriais. Concentrações menores ocorrem em bairros como Jardim São Paulo e Chácara Bom Retiro, ambos localizados na parte Oeste da Cidade.

A segunda é em relação a bairros que margeiam as rodovias Washington Luis (SP- 310), como o próprio Distrito Industrial à Rodovia Wilson Finardi, ligando Rio Claro a Araras. A localização destas, margeando vias expressas tem como intuito melhorar sua logística, como escoamento e importação de produtos, pois ligam grandes mercados consumidores, assim como outras concentrações industriais do Estado de São Paulo.

5. Considerações finais

O PRODERC como já foi dito tem como objetivo aumentar renda e empregos para o município através de incentivos fiscais, parciais ou totais, e tem como critério de inserção a criação ou expansão da mão de obra do estabelecimento, servindo de atração para novas empresas que vêm nesse atrativo fiscal um importante motivo para se instalarem em Rio Claro ou para aquelas já localizadas na cidade de Rio Claro. Com isso, visa a prospecção de recursos, tanto externos quanto internos, movimentando a economia local, sem falar nos empregos gerados, direta e indiretamente.

Como se trata de uma política pública econômica visa suprir e desenvolver uma demanda da sociedade, beneficiando indústrias, com aumento de renda e emprego, com isso passa a ser um pilar importante para o desenvolvimento local em Rio Claro.

Porém, outros motivos fazem parte do processo de desenvolvimento local, como a integração entre os diversos atores locais, ou seja, quanto mais a indústria e a Prefeitura por intermédio também do PRODERC estiverem cooperados, mais o desenvolvimento local se mostrará mais eficiente, e as demandas territoriais poderiam ser resolvidas com mais facilidade, agilidade e principalmente com mais eficiência e pontualidade.

O que se vê na prática é um bom programa de desenvolvimento econômico local, principalmente por ser um programa que conseguiu aumentar, em muito, o número de funcionários das indústrias beneficiadas em todos os tamanhos industriais, assim como os benefícios às indústrias participantes.

Porém, apesar de o PRODERC ser um programa de ajuda de extrema importância no desenvolvimento das indústrias ele poderia ser um programa muito mais amplo, mais eficiente e que ampliasse os critérios de avaliação.

Mais amplo no sentido de abranger outros benefícios, como outros impostos e linhas de crédito a juros menores, melhora na divulgação do PRODERC e uma atenção mais específica ao micro e pequeno empresário local.

Mais eficiente, pois de acordo com os entrevistados o PRODERC é extremamente burocrático, dificultando certos procedimentos, principalmente ligado a benefícios das indústrias e atrapalhando o andamento das mesmas, que contavam com os benefícios para determinado momento.

Por fim, diminuir a importância que é dada ao critério “número de funcionários”, e utilizando outros tipos de variáveis como: investimentos diretos, investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), inovação, novos produtos, produtividade, modernização do processo produtivo e empresas que desenvolvesse programas socioambientais, ou ecologicamente corretos.

O problema verificado aqui é sobre a rigidez do programa no critério de seleção das empresas, apesar dos entrevistados acharem bom o critério, ele não deveria ser o único a ser usado, podendo ampliar e flexibilizar enquanto critério de escolha.

Outro problema verificado foi a reclamação acerca da falta de interesse da Prefeitura em saber a realidade vivida pelas as indústrias abarcadas pelo PRODERC, para os entrevistados a falta de comunicação entre Prefeitura e indústrias é prejudicial a ambos, pelo mesmo motivo: A Prefeitura não conhece a realidade vivida pelas indústrias e portanto, não sabe das suas reais dificuldades, não utilizando verba pública da maneira mais eficiente possível.

A reclamação do PRODERC é quase a mesma sobre o poder local e o desenvolvimento econômico de Rio Claro, ou seja, possui aspectos bons, como a iniciativa de se criar um programa para o desenvolvimento de Rio Claro, porém devido a burocracia, falta de comunicação entre as secretarias e com as indústrias, acabam por atrapalhar tais iniciativas.

Incentivos diretos ao micro e pequeno empresariado como crédito diferenciado e isenções de outros impostos assim como o incentivo a empresas de alta tecnologia e sustentáveis ecologicamente são uma das alternativas para melhorar e ampliação do PRODERC

Porém deve ser levado em conta o contexto regional em qual a cidade de Rio Claro esta situada. Nesta região estão localizadas cidades importantes e desenvolvidas como Araraquara, São Carlos, Pirassununga, Piracicaba e Limeira entre outras. Rio Claro apesar do esforço da Prefeitura em desenvolver esta iniciativa, precisa não só criar políticas públicas que visam melhorar a qualidade de vida de determinado

segmento da população, mas ampliá-lo e flexibilizá-lo de acordo cada momento histórico, adequando as demandas reais de sua sociedade.

Para que isso ocorra é necessário ao mesmo tempo conhecer de perto os atores locais, para que assim as políticas públicas sejam mais flexíveis e eficientes às demandas de cada momento vivido pelo território, como também ocorra medidas internas nas instituições que desenvolvem estas políticas, pois de nada adiantará uma aproximação com as demandas territoriais se não houver uma mudança estrutural interna, ou seja, uma desburocratização do sistema público que acabam por atrasar e atrapalhar o desenvolvimento de inúmeros projetos e programas ligados ao poder local.

Portanto o PRODERC acaba por ser um importante promotor de desenvolvimento local, porém a ressalva a ser feita é no sentido de que esse desenvolvimento endógeno pode ser muito mais pleno e completo, no sentido de se promover a cooperação entre os atores locais, adaptar as mudanças econômicas vividas pelo contexto histórico e uma mudança estrutural interna ao poder público.

6. Referências:

BARQUERO, A.V. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. 1ª Edição. Ed. UFRGS. Tradução Ricardo Brinco. Porto Alegre. 2002.

CASTELLS. M. **A Sociedade em rede**. 4ª Edição. Tradução: Roneide Venâncio Majer, São Paulo, Ed. Paz e Terra. 1999.

COELHO. F. **Desenvolvimento Local e Construção Social: O Território como Sujeito**. Disponível em <http://novomundoglobalterritorial.blogspot.com/2009/11/desenvolvimento-local-e-construcao.html> > Acesso em: 16/abril. 2011. 2000.

FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em <http://www.seade.gov.br>> Acesso em: 16/abril. 2011.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: em 16/abril. 2011.

NETO. P.O.C. **Estatística**. 1ª reimpressão. Ed. Edgard Blücher. 1978.

PETINGA. C. S. Desenvolvimento Local. Apresenta definições sobre o termo desenvolvimento local. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/DESENVOLVIMENTOLOCAL.pdf>.> Acesso em: 25/novembro. 2011.

PIRES, E.L.S; et.al **Instituições, Territórios e Desenvolvimento Local: Delineamento Preliminar dos Aspectos Teóricos e Morfológicos**. Revista Geografia, Rio Claro, v.31, nº 3, p.437- 454 set./dez. 2006.

PNUD. Disponível em www.pnud.org.br/> Acesso em: 16/abril. 2011.

SAMPAIO, S.S. **A Industrialização de Rio Claro. Contribuição ao estudo da desconcentração espacial da indústria no Estado de São Paulo**. Revista Geografia, Rio Claro, v. 12, nº 24, p. 1-60. out. 1987.

SEM, Y. **Desenvolvimento como Liberdade**. 2ª edição. Ed. Schwarcz. São Paulo. 1999.

SILVEIRA, C.M. **Desenvolvimento Local: Marcos Conceituais e Históricos.**

Apresenta textos sobre desenvolvimento econômico e políticas públicas. Disponível em: <http://www.rededlis.org.br/textos> > Acesso em: 16/abril. 2011.

SOUZA, M. L. **O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento** *In*. Geografia: Conceitos e Temas. CASTRO, I. E et.al. (org.), 12^a Edição. Ed. Bertrand. Rio de Janeiro, 2009.

TEIXEIRA, E.C. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade.** Disponível em http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf > Acesso em: 25/novembro. 2011. 2002.

ZAINE, J. Entrevistado por: Fernando do Amaral Rodarte. Rio Claro, Brasil. 20/05/2010.

ANEXOS:

ANEXO 1

Modelo do questionário aplicado junto as indústrias



Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP

Departamento de Geografia – IGCE – UNESP – Rio Claro

Questionário Industrial:

Empresa/empresário:

1. Razão Social:

Telefone:

Email:

Endereço:

Rua:

Avenida:

2. Ramo industrial:

3. Ano de fundação:
4. Data de ingresso no PRODERC:
5. Continua recebendo incentivos do PRODERC:
- () Sim, Quais:
- () Não, Porque:
6. Explique como surgiu a indústria (histórico) e por que em Rio Claro:
7. Origens dos capitais investidos:
- () Local
- () Nacional. Exemplifique:
- () Estrangeiro. Exemplifique:
- () Misto. Exemplifique:
8. Vantagens da localização em Rio Claro:
9. Mão de obra Empregada:
- Na produção:
- Na administração:
- Total:
10. Principais produtos fabricados
11. Principais mercados:
- () Locais
- () Nacionais. Exemplifique:
- () Internacionais. Exemplifique:

PRODERC:

12. Como tomou conhecimento do PRODERC?

13. Quando começou a receber tais incentivos?

14. Que tipos de incentivos?

15. Até quando receberá os investimentos do PRODERC?

16. De que forma o PRODERC tem contribuído para o desenvolvimento de sua indústria?

17. Em sua opinião quais são as vantagens do PRODERC?

18. O que poderia ser feito para melhorar o PRODERC?

19. Faça uma avaliação da Política Pública em relação ao Desenvolvimento Econômico de Rio Claro:

20. Você recomendaria o PRODERC para outros empresários?

() Sim. Por que:

() Não. Por que:

21. Quais são os planos e projetos futuros para sua indústria?

22. Críticas e sugestões:

ANEXO 2

Modelo do Roteiro de Entrevista junto à Secretária de Desenvolvimento Econômico – Prefeitura Municipal de Rio Claro

Entrevista como secretário municipal de desenvolvimento econômico de Rio Claro-
SP João Zaine. Dia: 20/05/2010

1. Quando surge o PRODERC?
2. No que se consiste o PRODERC?
3. Porque o PRODERC foi criado?
4. Quantas indústrias ou empresas já foram beneficiadas com este programa?
5. Quais são os critérios para os empresários obterem este apoio do PRODERC?
6. O PRODERC atende tanto os empresários locais como de outros municípios interessados em investir em Rio Claro?

7. Quais são as indústrias ou empresas que já receberam este apoio? E qual é o endereço destas?
8. No PRODERC são cedidos benefícios somente as indústrias? Ou setores do comercio e de Serviços são atendidos também?
9. Faça uma avaliação desde programa de Incentivos? E, se puder uma avaliação para o futuro, como ampliações, parcerias, etc.
10. De que forma os empresários tomam conhecimento da existência do PRODERC?
11. Existem, além do PRODERC, outros programas ou políticas públicas de apoio ou de incentivos aos empresários? Se sim, quais são e explicar como funcionam.
12. Faça uma avaliação do Desenvolvimento Econômico em Rio Claro.
13. Cópia de lei sobre o PRODERC.

ANEXO 3

Cópia da lei do PRODERC

PRODERC - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE RIO CLARO

(Cópia) LEI Nº 2788 de 06 de dezembro de 1995

(altera dispositivos da Lei Municipal nº 2629 de 29 de dezembro de 1993 e dá outras providências)

Artigo 1º - O artigo 3º da Lei Municipal nº 2629 de 29 de dezembro de 1993, bem como seus parágrafos e incisos passam a ter a seguinte redação:

“Artigo 3º - As empresas que irão se instalar no Município ou ampliar suas instalações e atividades e participantes do programa poderão receber os seguintes incentivos:

I - isenção total ou parcial do Imposto Sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana, até o limite de 03 (três) exercícios fiscais.

II - isenção total do preço público, referente à obtenção da Licença para construção de obras particulares.

III - isenção total ou parcial do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, (ISSQN), até o limite máximo de 03 (três) exercícios fiscais.

IV - isenção da Taxa de Alvará de utilização, bem como de todos os Impostos e Taxas para legalização da inscrição junto ao Cadastro Municipal.

V - isenção para 03 (três) exercícios consecutivos a partir do ano de instalação, da Taxa de Licença de Funcionamento.

VI - isenção total do imposto sobre transmissão de Bem Imóvel adquirido para fins exclusivos de acomodações e instalações operacionais da empresa.

§1º - A Prefeitura poderá fornecer equipamentos e mão de obra para serviços iniciais de terraplanagem da obra necessária à instalação ou ampliação de empresas participantes do programa.

§ 2º - O Termo de Adesão ao Programa de Desenvolvimento de Rio Claro, registrará os limites fixados para cada item, convencionado de comum acordo entre as participantes do programa e a Prefeitura Municipal”.

Artigo 2º - As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrá por conta das verbas próprias do Orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.